

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DO nosso amigo Fran Pareco, escritor e funcionario consular, muito distinto, recebemos um protesto veemente contra a «liberdade» de que gosa um cão, fechado num quintal vizinho da sua casa, o qual ladra de noite e de dia, epileticamente, sem qualquer atenção pelas vitimas da sua colera incontinente e indisciplinada.

Mora ele na Avenida Cinco de Outubro, proximo da Avenida de Berne.

Não ha ladrões, nem garotada infrene, nem businas de automoveis, nem apitos de fabrica nem gritos de vendedeiras que perturbem o oasis onde o nosso amigo se refugiou contra os ruidosos da cidade.

—Que tranquilidade propicia aos jogos do espirito! exclamou ele quando se instalou pela primeira vez no seu gabinete. De repente, porém, o «bicho» fez ouvir os seus latidos molestos, irritantes e continuos. Trata-se dum despolismo como qualquer outro—a teimosia dum amador de cães que opreme um bairro inteiro, só pelo gosto de se recrear com um passatempo elegante.

Porque não quebra a coleira do encarcerado?

Chamamos a atenção de quem de direito para tamanho abuso de caninomania.

* * *

OSR. Artur Lobo d'Avila, a quem as letras nacionais tanto devem credida firmemente:

1.º que Cristovam Colombo é português; 2.º que o seu nome é um pseudonimo sob o qual se oculta Salvador Gonçalves Zarco, navegador da nossa epopeia maritima.

Esta questão, que a gente leviana reputa de «lana caprina», merece, portanto muita atenção, visto as provas documentais reunidas por alguns investigadores escrupulosos e competentes não podrem ser arredadas com gestos desdenhosos. Como é sabido, os estudos historicos em Portugal não se encontram numa hora progressiva, antes pelo contrario.

Ha centenas e centenas de documentos, nos arquivos, tanto de Portugal como do estrangeiro, que aguardam em armarios cerrados a sete chaves, a visita dos historiadores.

Seria, porventura, impossivel resolver o difficil problema de Colombo—prodeo larvatus—a fim de se acabar com a estranha batalha que, alguns seculos depois da sua morte, anda travada, a fim de se lhe averiguar a nacionalidade?

* * *

OSR. dr. Almeida Eusebio, antigo ministro da Justiça e ilustre advogado, realiza hoje, pelas 21 horas e meia, na sede da Ordem dos Advogados, uma conferencia, aguardada com o maior interesse, sobre o actualissimo tema—Os inimigos do advogado.

Este numero do «Diário de Lisboa», é de 16 paginas incluindo o Suplemento Literario

A CRISE FRANCESA

Quando este artigo, escrito de França, chegar a sair em Lisboa, o mundo terá dado muita volta e o céu terá conhecido diversas formas de nuvem, desde as leves e diáfanas às de ameaça de aguaceiro. Não digo isto com a ambiguidade de um prognostico de folhinha, mas com a experiencia de pele de quem, sob o clima francês, tem sentido nestes dias o refêgo concreto dos mais volúveis meteoros. No céu inacessível de Deus e na atmosfera rasa dos homens—nos seus movimentos sociais e politicos a rasto das forças cegas e de vagos clarões de consciencia.

Algumas semanas de França reabilitam-nos ao seu clima fisico e passional, e se o primeiro se torna progressivamente frio, de harmonia com a quadra do ano, às portas de Pai-Natal, o segundo sobe no termometro a temperaturas um pouco alarmantes. Depois do debate financeiro, que importou sofrível maioria para o gabinete Laval, o debate sobre as ligas patrióticas ameaça o equilibrio precario a que a Terceira Republica governamentalmente chegou. Pouco importa saber quem levará a melhor desta vez: se a Esquerda, se o Governo. Para saber isso ainda ha as agencias telegraficas, a gomarábica das redacções e os olhos dos leitores de Lisboa. O pobre do «seringador» faria triste figura adiantando resultados a dois dias do fim deste simples acto de um drama que promete ter muitos. O essencial é chamar a atenção sobre a densidade das nuvens que se acumulam sobre a França.

Dizer que são nuvens politicas seria entrar numa inexacta e miuda classificação meteorologica. Não: simples e duramente nuvens, um carregamento pardo e geral do horizonte, que interessa todas as camadas do espirito e da economia da nação. Com effeito, a questão politica em França chegou a um destes momentos de consonancia com todos os sectores da vida publica e privada, em que só as soluções radicais, proximas ou remotas, são operantes e possiveis. A situação internacional e a crise interna conjugaram-se para obrigar este país de bom senso e de ritmo calmo a abdicar, ao menos momentaneamente, dos seus metodos de equilibrio e evolução. O exemplo dos regimes autoritarios de ao pé da porta incitou os adversarios da democracia e do liberalismo a passarem das idéas á acção. Por um lado o argumento exterior do perigo russo, animador dos germes de comunismo cá dentro; por outro, o dado interno da ineficácia dos ultimos governos parlamentares para salvarem o Tesouro, e com ele o franco, os negocios, a comodidade individual, a ordem colectiva e a segurança europeia na medida em que interessa á França e como esta a concebe, animaram os franceses possidentes a lançar as bases de um sistema energico de governo e de reorganização nacional. Daí as «ligas». Das ligas, a Frente Popular. Dos primeiros embates das ligas com a Frente Popular—o processo agudo da crise.

As razões invocadas pela Esquerda da Camara nas suas interpelações contra a politica do Governo em face dos conflitos mais ou menos sangrentos que, aqui e acolá, ora, em Villemarin, ora em Limoges, agora no Norte e logo no Sul, têm perturbado o país, repousam no principio da defesa do regime, que, sob pretexto de um lunatico respeito pela liberdade de associação e reunião, deixaria minar os seus proprios alicerces e, com eles, os da partilha pacifica do territorio e do patrimonio nacional por todos os cidadãos. Os motivos alegados pelos grupos patrióticos da Direita para se constituírem e agirem, são, «mutatis mutandis», os mesmos, com leves variantes de modulação e de tonica. Aqueles procuram a defensiva das trincheiras democraticas legalizadas pelo país; estes, sem dizerem que o regime está em jogo, procuram os bastiões do interesse nacional para o defenderem contra o que chamam falta de zelo dos governantes por esse interesse.

Cava-se um abismo cada vez mais profundo entre estas duas atitudes, e, sejam quais forem as aspirações e designios que se ocultem debaixo deste aspecto comum de defesa da vida nacional, uma coisa parece apurada: —que a França não sairá deste passo sem que a Terceira Republica entre numa fase nova—ou por uma forte concessão aos ideais mais ou menos anti-capitalistas das Esquerdas, ou por uma invasão dos principios e dos metodos autoritarios das direitas.

As soluções intermedias, isto é, a manutenção do «statu quo» mediador e equilibrista de que o sr. Laval parece ser o mais qualificado suporte, estão mais do que nunca arriscadas. A ultima esperança, de que o sr. Herriot é provavel fiador, já oferece, com o minimo de garantia, o maximo de perigo. Porque o popular cachimbo, ao mesmo tempo «petit bourgeois» e refinadamente intelectual do «maire» de Lyon, já atira ao ar, com bastante pena sua, os primeiros fumos da Revolução.

VITORINO NEMESIO

AVOZ», classificando de boa a literatura dum comentario feito por nós á demissão de Herriot da presidencia do partido radical-socialista, (é possivel que lá por casa haja melhor, mas ainda não demos por isso), preterde pôr em relevo um erro de cronologia que não existe senão na sua imaginação.

Nós compreendemos a necessidade de arranjar original para a tipografia e até a de fazer espirito sobre acontecimentos que não suportam muito bem a veta humoristica de partidarios abceçados; mas entendemos que tudo tem os seus limites, dentro do decôrro profissional que deveria obrigar indistintamente os que fazem do jornalismo a sua profissão.

Um elemental sentimento de lealdade mandaria á «Voz» não truncar o texto que transcreveu, dando aos seus leitores a nota verdadeira do que foi dito neste jornal.

Fazemos ás pessoas que trabalham no nosso colega, e justiça de acreditar que nenhuma delas ignora o papel eminente desempenhado por Herriot na vida politica da sua terra, e a obra literaria do autor de «Madame Récamier».

Por isso repetimos que o que aqui se escreveu foi o seguinte:

«No salão de «Madame Récamier», o velho Cornéille receberia, á vontade, os enviados do radicalismo humanitário, transportando os pergaminhos do nacionalismo jacobino. A França imortal era o seu sonho, abrançeria no mesmo abraço estreito os heróis da Renascença, os homens da revolução, os patriotas da Republica».

E desafiamos alguém, que esteja de boa fé, a demonstrar que existe nestas passagens qualquer deslize ou qualquer contradição com a verdade historica ou com o verdadeiro sentido do episodio politico que comentámos.

* * *

NO seu ultimo artigo do «Primeiro de Janeiro», intitulado Brasil, 1935, o sr. dr. Nuno Simões faz o elogio dos serviços estatísticos brasileiros cuja função primacial põe em relevo, destacando o notavel esforço do ilustre chanceler dr. Macedo Soares para a sua unificação e eficiencia. Mercê desses serviços e dos numeros por eles fornecidos esse artigo que é um louvor do Brasil portentoso e das suas infinitas possibilidades economicas, depois de afirmar que o Brasil dispõe de todos os elementos para ser uma das grandes nações do mundo, conclui:

«Assim é na verdade, e, louvado Deus, com isso se congratulam todos os portugueses que lá vivem e para a grandeza do Brasil trabalham directa e infatigavelmente e os que daqui fraternamente a desejam, alheios e superiores a todas as susceptibilidades de exacerbamentos nacionalistas com que, cá e lá, inutilmente alguns mal intencionados ou inconscientes pretendem limitar e ensombrar o vasto horizonte das relações morais e economicas entre o Brasil e Portugal».

TEATROS E CINEMAS

"Joana, a Doida" e "Feira da Ladra"

Ao cato de quasi um mês de representações, o *Avenida*, ergue ainda a bandeirinha do triunfo, afirmando bem alto o sucesso ruidosíssimo da segunda peça da temporada da grande actriz Maria Matos, «Joana, a Doida», que é, no dizer dos «afiches» deste teatro, o maior manancial de gargalhadas que Lisboa tem visto nesta quadra, precursora das festas do Natal. «Joana, a Doida», que é afinal, a comédia das famílias da capital e está sendo vista agora por todas as que estão chegando a Lisboa, vindas da provincia, como é de uso nestas alturas do ano, repete-se hoje, em espectáculo inteiro, às 21 e 30 horas, repetindo-se igualmente em «matinée» e «soirée» depois de amanhã, quinto domingo da sua famosa carreira.

A seguir ao Natal, em noite a determinar ainda, efectua-se neste teatro a estreia da 3.ª peça da temporada, a comédia em 3 actos, «Feira da Ladra», adaptação de Amadeu do Vale, igualmente uma obra de teatro alegre e cómico, destinada a ser outra fabríca de gargalhadas como foi «Tabú» e como é agora, «Joana a Doida».

"Maria da Luz", no Apolo

Sabe já o publico que na véspera deste Natal de 1935 o Apolo lhe oferece a estreia de um espectáculo novo a primeira representação, em duas sessões, da opereta popular, «Maria da Luz», que vai posta em cena com toda a propriedade. Sob a direcção de Mestre Antonio Pinheiro, o seu desempenho vai ser realizado pelas actrizes Hortense Luz, na protagonista; Adelina Fernandes, Dina Tereza, num «travestiti»; Maria Brazão, Maria Benard, Beatriz Belmar, Juvellina Pinto, Soja de Sousa e Cremlinda de Sousa; pelos actores Alberto Ghira, Carlos Alves, Antonio Gomes, (da Trindade), Aurelio Ribeiro, Penha Coutinho, Tarquinio Vieira, Lino Ribeiro, Carlos Baptista, Januario Ruivo e Celestino Ribeiro, e por um grupo de discipulos e coristas de ambos os sexos, em numero de 26.

Atrás do reposteiro

Está já publicado, devendo começar a vender-se brevemente, o livro de memorias de teatro, da autoria da illustre actriz Maria Matos, intitulado *Dizeres de amor e de saudade*.

—Para ser interpretada por uma novel artista, que vai decididamente tentar este genero de teatro, pensa-se na reposição, num dos nossos teatros populares, do vaudeville *Mademoiselle Nitouche*.

—Inaugura-se amanhã, no Jardim Passos Manuel, no Porto, o Circo Royal, sob a direcção de Mario Pedro, com uma grande companhia do genero.

—Entrou ontem em ensaios, num dos nossos teatros populares, a peça comica *A Rainha dos Mercados*.

—Passou a fazer parte da companhia Lucilia Simões-Erico Braga o actor Rafael Marques, ingressando no elenco do Apolo o actor Tarquinio Vieira.

"As Cruzadas", no Politeama

Cecil B. de Mille tem sido tão elogiado e comparado que podemos citar, como medida humana do seu genio:—Vitor Hugo. De facto, o grande realizador, como o chefe imperecível da escola romantica, vê em grande, tem a volúpia dos contrastes e, como nenhum outro, sabe dar o belo-horível, e animar as multidões até ao delirio, em paroxismos passionais de beleza. É um epico do cinema que, em orquestrações potentes, tem tratado alguns dos grandes dramas de fundo da humanidade. Este das *Cruzadas* pertence áquele genero de assumptos que se apagarão ou se tornaria ridiculo noutras mãos que não fossem as dele. Sente-se a sua tecnica poderosa, orquestrada, violentamente, com uma maestria na verdade gigantesca. O facto historico duma das cruzadas é por ele tratado, como é natural, dentro duma obra de ficção, com a mais ampla das liberdades. O que nos parece, porém, que ele deu em totalidade e intensidade verídica foi o ambiente europeu da epoca, mixto de brutalidade e de espiritualismo, como se na escura noite medieval a luz divina fosse rompendo, entre lances sangrentos de sofrimento. As figuras dos

chefes da cruzada, sobretudo, Richard Leart of de lion, e o rei da França são prodigiosos bronzes humanos. Cecil B. de Mille depois duma pintura a fresco das cortes da Europa, com as suas intrigas de poder, ergue uma linda figura de mulher, arrancada a um vitral, cujo amor será a cruz triunfante nas terras infieis. O filme é conduzido empolgantemente. A Europa em armas, ergue-se numa rajada de ferro e aço. São povos em marcha que, em canticos, correndo para o mar como rios monstruosos, pretendem alcançar o seu porto de salvamento espiritual. O ataque a S. João de Acre é uma reconstituição estupenda, tão grande que parece verdadeira.

Torres de madeira, catapultas, com mil cavaleiros, sitiam os muros, e o combate desdobra-se, com estupenda e terrível bravura. É o belo-horível! Ha que elogiar também a batalha da cavalaria no deserto, choque formidável, do mais belo efeito cinematografico.

Enfim, uma produção gigantesca, digna de impressionar as grandes platéas populares e de obter, no Politeama, o mesmo éxito dos *Lanceiros da Índia*.—A. P.

"Regina", no Central

Um filme que todas as pessoas de bom gosto não perdem tempo indo vê-lo. A sua historia é bem humana; a realiação é interessante, cheia de movimento, variada, numa atmosfera exacta e dirigida com extrema simplicidade.

Um engenheiro alemão, rapaz ainda novo fizera fortuna durante dez anos, na America. Um dia volta á sua terra natal, e cansado do mundanismo «yankee» apaixonase pela pureza, alegria e ternura duma criada, no campo, e casa com ela.

Cada vez mais amarrado á personalidade dessa atraente, singela e boa rapariga, força-se, contudo, por educa-la, quando uma viagem o obriga durante seis semanas, a uma separação. Na sombra da sua ausencia uma velha amiga despedida tece um intriga para o impelir a crer que sua mulher o engana.

São os dificeis momentos da vida em que o ciúme cega, o amor proprio anda ferido, o raciocinio desmoteado divaga e a serenidade se perde, condenando-se, quantas vezes, irreflectidamente, por simples apparencias.

O argumento, dada a ausencia de grandes complicações, como vêem é bastante difficil de conduzir a ponto de prender a atenção. Porém, os grandes recursos de Erich Waschneck fizeram dele um filme muito curioso, agradável e digno de admiração.

Louise Ulrich a graciosa actriz que Martha Eggerth na inolvidavel «Sinfonia Incompleta» não conseguiu eclipsar, tem na interpretação de «Regina» um trabalho merecedor de aplausos, de largos aplausos, se analisarmos bem como é difficil exteriorisar o caracter de tal personagem. Adolfo Wohl-

bruck, por vezes um pouco artificial, Olga Tschekowa e os restantes representando com sinceridade.

Fotografia clara, brilhante, «made in Germany».

Complementos do programa:—Engraçados os desenhos coloridos e sem valor de qualquer especie, infelizmente, o documentario português.—V. L.

2 Estrelas no Condes



George Arliss e James Cagney, dois artistas favoritos do nosso publico e principais interpretes da engraçada comedia

MILIONARIO

que hoje se estreia no Condes juntamente com outro filme, *A Principal Testemunha*, com Walter Huston

A Bairrada em Lisboa

Influenciados pelos reclames fômos assistir á inauguração, que ontem á noite se realizou, do Solar da Bairrada. Foram além da nossa expectativa as impressões agradáveis que nos dêram o aspecto da casa com a sua Regional Adega, onde saboreamos deliciosos e bem apaladados vinhos daquela região, o vasto Salão, de estilo Solarengo, onde se serviam as soberbas especialidades da Bairrada, apresentadas a primor e escrupulosamente confeccionadas.

Durante a noite ouvimos alguns trechos de musica executados primorosamente pela «Sonoro Radio Orquestra» que excitou os assistentes, familias numerosas, que ali se dirigiram para conhecer as especialidades culinarias daquela região, e que inesperadamente transformaram o salão nobre em sala de baile dansando animadamente até de madrugada. De momento a momento se ouviam soltar as rolhas das garrafas e se levantavam entusiasticos brindes com os deliciosos espumantes da produção e fabricação do actual proprietario, deste Solar, que presenteou a assistencia com tão incomparáveis e apetitosos vinhos. Foi uma noite de alegria onde se reuniram algumas familias com a melhor ordem e decencia.

Uma recomendação devemos fazer aos proprietarios deste Solar: Manter sempre as suas regionais petisqueiras e entre elas a soberba «Chanfana assada no forno» (nos celebres cacoilos de Molêlos), o leitão assado e a inconfundivel «Cabidela de Leitão» assim como devem manter a ordem decencia e aprumo da noite de ontem elementos tão necessarios na nossa Lisboa a fim de que todas as familias possam ali saborear as especialidades tipicamente regionalistas, tal como nos apresentaram ontem.

AVENIDA

O brinde do Natal de 1935

JOANA, A DOIDA

A comédia que tem fabricado milhões de gargalhadas

DOMINGO: «Matinée» e «Soirée»

A seguir ao Natal: a 2.ª comédia da época:

FEIRA DA LADRA

TRINDADE

— HOJE —

ULTIMA E DEFINITIVA de

"Quem foi que Matou?,"

AMANHÃ:

"Poema de Amor,"

Natal 1935 — «A MENINA ENLOUQUECEU»
NASCIMENTO DO MENINO JESUS

O TRIUNFO TEATRAL DO MOMENTO!

Um éxito sem outro igual!

Todas as noites

Dois sessões

As 8,45 e 10,45

DE ALFAMA

A FORMIDAVEL OPERETA POPULAR DO

VARIETADES

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI

TELEF. 43151

O Sultão Vermelho

com Fritz Kortner

As 21 e 30 Nils Asther e Adrienne Ames

CENTRAL

Telef. 2 4381

REGINA

com Louise Ulrich, Olga Tschekowa e Adolfo Wohlbruck

As 21 e 30

ODEON

Telef. 2 6283

TOPA-A-TUDO

As 21 e 15 Um gracioso filme realizado

PALACIO

por Jean Dréville

com Fernand Gravey, Sydney Vernon, Colette Darfeuil e Jules Berry

As 21 e 30

Telef. 4 7163

CAPITOLIO

Romance Hungaro

As 21

Preços populares

8 raparigas num barco

LYS

Telef. 4 8560

Os noivos de Mary

As 21 e 15

O Interno Submarino

S. LUIZ

As quatro irmãs

com Katharine Hepburn, Frances Dee, Ivan Buuett e Jean Parker

As 21 e 30

CONDES

As 21 e 15

TELEF. 2 2523

Estreia

A Principal Testemunha

com Walter Huston e Sally Blane

MILIONARIO

com George Arliss e James Cagney

POLITEAMA

As Cruzadas

As 21 e 30

Telef. 2 6305

de Cecil B. de Mille

com Loretta Young, Henri Wilcoxon, Ian Keith

Katherine de Mule etc.

PARIS

Tel. 2 8777

A MASCARADA

Uma avaria ao telefone

TERRASSE Os noivos de Mary

As 21 e 15 Tel. 2 09:7 O Homem Sombra

JARDIM CINEMA

as 20 e 45

Amanhã

Confins do Mndo

Uma aventura num comboio

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

ALMEIDA GARRETT

Hoje e todas as noites

As 21 e 30

O Perfume do Pecado

TEATRO PARA CRIANÇAS

Domingo, ás 4 horas da tarde

1.ª representação da magica infantil em 3

actos, original de Eduardo Schwalbach, com

musica de Felipe Duarte

A HISTORIA DA CAROCHINHA

com a valiosa colaboração de

Adelina Abranches e Estevão Amarante

A CAROCHINHA Maria Lalande

Realização de Amelia Rey Celaço

e Robles Monteiro

Direcção musical de René Bohet—Maquelas

e figurinos de José Barbosa—Macações de

baillados de Ruth Aswin—Montagem de Lau-

rentino Mendes

As crianças até 10 anos têm entrada gratuita

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

ABADIA RESTAURANTE

Ceias, Mariscos frescos. Almoços, Jantares «à la carte»
Cervejaria e «Charcuterie»
CAVE - RESTAURANTE
Praça dos Restauradores, 40

A Cidade

"MIMOSA"

VINHOS FINOS
E AUTÊNTICOS DA MADEIRA
Qualidade excelente Os mais baratos
A venda em todas as boas casas
Depositarário Geral: **Osar Portella**
Rua dos Douradores, N.º 29 - Tel. 24111

Chá das cinco

Repouso

Nas duas vezes em que a profissão me atirou para Castelo Branco — uma quando do Congresso Beirão, outra durante uma volta ciclista a Portugal — verifiquei, com magoa, que as instalações para forasteiros deixavam muito a desejar.

Passaram os anos, uma onda de civilização e de bom gosto varreu o país de Norte a Sul, e não sei qual terá sido o seu efeito nos hotéis e hospedarias da histórica e importante cidade beirão. Sei apenas, pelo relato de pessoas amigas e pela eloquência de algumas fotografias que tenho diante dos olhos, que, a 12 minutos de Castelo Branco, ha um paraíso terreal, na povoação de Alcains. Chama-se Quinta de S. Pedro — e chamam-lhe «casa de repouso», aconselhando-a como ideal para pessoas a quem o excesso do trabalho debilitou ou que, por qualquer motivo, necessitem duma vida sã, fora do bulício da cidade. Isto porque, apesar das ligações constantes e numerosas que Alcains tem, por caminho de ferro, a quinta fica longe da poeira e do barulho e abrigada pela serra da Guardunha.

Mas onde a designação de «casa de repouso» me chocou foi neste enunciado de divertimentos que os organismos turísticos apresentam: «Caça às lebres, coelhos e perdizes em coutadas pertencentes à casa. Ténis, «croquet», picadeiro, «sports» de inverno na serra da Estrela, que fica a uma hora de caminho, etc.»

Se tiver que parar mais alguma vez em Castelo Branco e esta cidade ainda não tiver sido transformada, em matéria hoteleira, pela forte corrente inovadora do turismo, já sei onde hei de «repousar» — a minha maneira...

FELIX CORREIA

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no intuito de evitar injustiças que atingem muitos inquilinos, quando os prédios em que residem são objecto de vistorias, espera poder assegurar dentro em breve aos seus associados uma defesa efectiva não só em casos daquela natureza, mas também noutros de ordem técnica.

O assunto será tratado na reunião da assembleia geral que está convocada para hoje, às 21 horas, na qual serão eleitos os novos corpos gerentes.

Doença subita

Na estrada dos Prazeres foi hoje atacado de doença subita o vendedor de jornais Domingos José Soares, de 32 anos, residente na rua Gervasio Lobato, 15, loja. Transportado ao hospital de S. José, chegou ali já morto. O corpo foi transferido para a Morgue.

Arbitros de «football»

Reconhecendo-se a necessidade de reva-lidar os cartões dos arbitros de «football», a comissão administrativa do Colegio roga aos juizes de campo o favor de entregarem na sede do seu organismo uma fotografia, a fim de serem passados os novos cartões.

UMA PRENDA

que entra num lar equivale a uma autentica mascote, se, por feliz acaso, foi adquirida nas

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro

CULTURA ESPANHOLA

A Exposição do Livro Espanhol em Lisboa

Defronte da ampla avenida da Liberdade e do monumento que nela se encontra perpetuando o heroísmo e valor dos portugueses mortos na Grande Guerra, se acha o edificio que toda a Lisboa conhece por *Palacio Mayer*. Ai no rez-do-chão deste mesmo edificio, é onde estão instaladas as estantes que albergam as produções dos pensadores e escritores espanhóis expostas ao publico lusitano sob o nome de *Exposicion del libro español del siglo XX*.

* * *

Não ha palavras que possam fazer o elogio desta magnifica exposiçao, onde se exibem os principais valores de Espanha, classicos e contemporaneos. Percorrendo todas as diversas salas em que estão agrupados esses preciosos volumes, fica-se deslumbrado perante a riqueza cerebral que essa exposiçao representa; ante o rutilante deslumbramento das idéas congregateadas no lento e cuidadoso ardor do idioma que, limpa, fija y da esplendor, idéas essas que foram semeando pensamentos nos ricos viveiros da cultura espanhola, necessitando por isso de um reicario que amorosamente as guardasse, que não poderia ser outra coisa senão o livro. Foi ele que fez a conquista mais extraordinaria, tal como um taumaturgo, fazendo surgir da profundidade do mar a Atlantida da lenda.

* * *

Ardua tarefa é fazer-se uma critica desta exposiçao. Todas as manifestações literarias, scientificas e artisticas estão condensadas nos seus livros.

Espanha, patria fecunda de eximios escritores que como uma lucida afioração arraigaram todos os estilos e todas as escolas, teve de pensar durante muito tempo, e sobretudo no *Seculo do Oro*, por aqueles que não pensavam, imprimindo caracter e exercendo o sacerdocio das boas formas literarias que se impunham ao dilatar os seus dominios espirituais. Por isso, Espanha segue a sua tradição produzindo e traduzindo obras, que são condensadores de grandes idéas e pensamentos. Por essa circunstancia, repito, é sumamente difficil uma sintese critica da exposiçao que não poderia reduzir-se ao espaço de uma simples cronica jornalística.

* * *

Do periodo classico ha admiraveis livros com austeras encadernações que acreditam a arte do coiro repuxado na qual se distinguiram notavelmente os artifices de Cordoba. Da epoca do Renascimento—seculo XVI—em que escritores portugueses, como Francisco Sá de Miranda e o imortal Camões escreviam indistinctamente em castelhano e português (porque a literatura—o genero lirico—estava sob a influencia galaico-portuguesa), ha entre outras, as obras *La Araucana*, de Alonso e Hercilla; as de Santa Tereza de Jesus e uma de Gutierrez de Cetina, cujo lirismo deve a sua celebridade ao madrigal:

Ojos claros, serenos...

As produções do final do seculo XVI e começos do XVII, ao tempo dos grandes escritores espanhóis como Cervantes e Lope de Vega, têm uma profusão de livros, de caracter bibliofilo e popular que deslumbra pela sua diversidade. D. Quichote cavalga com a espiritualidade de Alonso de

Quijano, fazendo incursões pelo campo deste periodo literario.

Mais, como a exposiçao é denominada do *livro espanhol do seculo XX*, e estes tempos têm a sua origem na geração, maiormente da de 98, em que predomina um espirito critico, que tira as Letras do seu isolamento—como disse Azorin—dando-lhe um sentido mais universal que se manifesta em revistas e publicações, diremos alguma coisa—se a nossa memoria nos ajudar—deste aspecto da exposiçao.

As obras expostas de mathematicas e engenharia são numerosas e todas elas têm que se destacar as de Torres Quevedo e Rey Pastor, ambos considerados como dois grandes cultivadores destas disciplinas. Em medicina mereceu citar-se as de Cajal, cujo nome só por si é sufficiente para encher de prestigio a literatura medica espanhola, além das de Recaseus, Marañon, Sainz de Aja, Cardenal, Hernandez, etc. Dentro das ciencias fisico-quimicas, salientam-se as de Casares, Comas Sola, Blas Cabrera y Roca Solano.

Em biologia são dignos de menção as obras de Bolivar Urrutia y Pujiula, Hernandez Pacheco e San Miguel da Camara distinguem-se em geologia, assim como em geografia, filosofia e antropologia sobressaem as de Beltran y Rozpide, Dantin Cereceda, Izquierdo, Ortega Gasset, Garcia Morente e Aranzadi.

A ciencia juridica nas suas multiples modalidades, tem grande variedade de obras: Sanchez Román, Posada, Clemente de Diego, Royo Villanova, Castan, Ossorio, Perez Serrano e Jimenez Asua são os principais autores e tradutores.

O aspecto mais complexo desta Exposiçao é, a nosso ver, aquele que apresenta a Literatura propriamente dita. Como visão cinematografica perpassam por nossos olhos, «La hermana de San Sulpicio» e «Testamento literario» de Palacio Valdés; «Las Sonatas» y «Cantares de Gesta» de Valle Inclán; «La Ruta de Don Quixote» de Azorin; «El Amor de los Amores» de Ricardo León; «Ganarás el pau...» de Pedro Mata que lhe valeu o primeiro premio no concurso da «Biblioteca de romancistas do seculo XX»; «Espanña Invertebrada» de Ortega Gasset; «Raiz y decoro de España», de Maváñon; obras de Rodriguez Marin, Fernandes Flores, Poncela, Villaspesa, Blasco Ibañez, Menéndez Pidal, Blanca de los Rios, Concha Espina, Unamuno, Baroja, Felipe Trigo, Perez de Ayala, Insua, Zamacois, etc., etc. O Teatro tem a maxima representação nas produções de Benavente, Linares Rivas, Martinez Sierra y Marquina.

* * *

O exposto, é um palido reflexo da obra monumental que ali se expõe, e que é a expressão da vitalidade espiritual de um povo que suportou as maiores provas: a dos Cesares, as dominações arabes, as invasões estrangeiras, a das fogueiras do fanatismo... E de todas elas surgiu mais viva que a Fenix da lenda. E assim teria que suceder a esse povo que teve guerreiros como Pelagio e Gonzalo de Cordova; almas misticas como Tereza de Jesus; filosofos como San Isidoro, Gracian e Balmes; sabios como Cajal e genios como Cervantes.

V. PINEDA

Desarranjo mental

ou um caso de vingança?

Do sr. José Rau, importante comerciante da nossa praça, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director:—Publicou o «Diario de Lisboa» ontem uma local intitulada «Desarranjo mental ou um caso de vingança?» em que se narram factos que por em parte se referiram á minha pessoa, eu muito desejaria esclarecer, dizendo simplesmente:

D. Lucia Ribeiro, á qual nenhuns laços de parentesco nem obrigações de especie alguma me prendem, saiu em tempos de minha casa (onde a recolhi por favor) para tratar da sua independencia, tendo-se-lhe arranjado então colocação decente e tendo-lhe eu pago ultimamente, por caridade apenas, as despesas da pensão.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me com toda a consideração, de V. etc.—José Rau».

As grandes festas da Madeira

As provas automobilisticas

No domingo, a bordo do «Carvalho Araújo», segue para a Madeira uma parte da «equipe» de automobilistas que vai concorrer ás provas que se realizam no Funchal, por occasião das grandes festas ao fim do ano.

Tambem vão no mesmo vapor 3 mecânicos e os 2 cronometristas do Automovel Club de Portugal, entidade que presta a sua colaboração tecnica ás provas que, como já dissemos, são organizadas pelo Club Sports da Madeira, com o patrocinio da Comissão de Festas da Madeira.

No «Antonio Delfino», que parte a 26, seguem os restantes corredores.

Ha a acrescentar á lista dos premios a «Taça Dr. Americo Corrêa da Silva», taça esta instituida em homenagem ao Presidente do Club Sports Madeira, o grande animador desta grande manifestação desportiva. Como representante do A. C. P., segue o seu director e nosso presado amigo sr. João Ortigão Ramos.

SUFRAGIOS

Carlota Maria Manzoni de Sequeira

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, sabado, pelas 11 horas, na igreja de Santos, uma missa do 7.º dia, em suffragio da alma da sr.ª D. Carlota Maria Manzoni de Sequeira, irmã do administrador do «Diario de Lisboa» sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

CORREIO AEREO DO NATAL

Sai amanhã o bi-motor da Aero Portuguesa, com correio para o Brasil e America do Sul que ali chegará numa viagem 100 0/0 aerea precisamente no dia de Natal. Em sentido inverso realiza-se outra viagem, chegando aqui o correio expedido da America do Sul tambem no dia de Natal.

M. VERA LEROI DECORADORA

R. do Alecrim, 43, 1.º = Fr.

Telef. 28001

«São Luiz»: Um filme célebre, que o público aplaudiu!

Quatro Irmãs

com a genial KATARINE HEPBURN

TIVOLI: Um filme monumental! Uma epopeia!

O Sultão Vermelho

A seguir: GRACE MOORE a mais bela e celebre cantora do mundo num filme magnifico

NAS AZAS DA CANÇÃO

Dois interpretes da peça

"Deus lhe pague"

presos por praticarem a mendicância

Toda a gente se lembra ainda do éxito que alcançou entre nós a peça de Joracy Camargo, «Deus lhe pague», que se mantem no cartaz ha longos meses num teatro de Buenos Aires.

Dois interpretes dessa peça, os actores argentinos Mario Danesi e Humberto Vazari, que desempenham precisamente os papeis de «Meidigo capitalista» e de «Barata», num belo gesto de filantropia resolveram fazer um pedimento a favor duma instituição de beneficencia e collocaram-se numa das arterias centrais da capital argentina, caracterizados, tal qual como na peça, estendendo a mão a caridade publica.

A mendicância e rigorosamente prohibida em Buenos Aires. Aqueles dois tipos, vestidos andrajosamente de longas barbas descuidadas, não tardaram a chamar a atenção da Policia, que lhes deu voz de prisão, conduzindo-os ao Commissariado.

O caso provocou curiosidade entre os transeuntes, que não descobriram sob a mascara dos dois mendigos a sua verdadeira personalidade. Na Policia, mesmo, só depois, de eles declinarem a sua identidade, é que o commissario acreditou no disfarce, que era perfeito.

E embora o seu gesto fosse louvavel, os dois actores não conseguiram eximir-se ao rigor da lei, que proibe terminantemente a pratica da mendicância, verdadeira ou disfarçada, nas ruas da capital portenha.

Levantado o auto de prisão e verificada a transgressão dos regulamentos policiaes, os dois actores foram examinados por um medico, a fim de se ver se podiam trabalhar ou se necessitavam de asilo em virtude das suas condições fisicas.

Mezeram-se os amigos a fim de os libertar daquela situação difficil, mas a autoridade policial a nada se moveu. O teatro teve de suspender as representações. E só depois de terminado o inquerito, o commissario de Policia resolveu dar liberdade condicional aos dois artistas, prosseguindo porem o processo contra eles por terem praticado a falsa mendicância.

Claro que a peça de Joracy Camargo conseguiu, assim, mais um optimo reclamo e os seus felizes interpretes foram os heróis dum drama policial que apaixonou a opinião portenha.

AVIADORES FRANCESES

Os dois aviões bi-motores militares franceses que ontem aterraram na pista internacional de Alverca realitaram esta manhã, ali, mais demonstrações ás quais assistiram numerosos officiaes aviadores portugueses e os srs. brigadeiro Silva e Castro, director da Aeronautica Militar, que tambem representava o sr. ministro da Guerra, e general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa.

Terminados os exercicios, estes officiaes voaram num dos aviões, sobre Lisboa.

O sr. ministro de França ofereceu hoje um almoço em honra dos aviadores do seu país que ontem chegaram a Lisboa. Além destes, assistiram os srs. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica; tenentes-coroneis Esmeraldo Carvalhais e Cunha e Almeida, major Sintra, coronel Jouart, adido militar francês, e pessoal da legação.

Os aviadores franceses foram esta tarde depôr flores no monumento aos mortos da guerra, onde se encontravam os srs. brigadeiro Silveira e Castro, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, representando o ministerio da Guerra, delegados dos combatentes e officiaes da guarnição.

A visita da esquadra inglesa

A esquadra inglesa, constituída por seis unidades, com 1570 homens de tripulação, que estava fundeada ha dias no Tejo, levantou hoje ferro, com destino a Gibraltar.

Barbosa & Costa L. da

Apresentam grandes colecções, com as mais recentes novidades, em "PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

VIDA LEGISLATIVA

A Assembléa Nacional continuou hoje a ocupar-se do problema do analfabetismo

Na Assembléa Nacional, a sessão começa ás 15 e 45, sob a presidencia do sr. dr. José Alberto dos Reis, secretariado pelos srs. drs. Favila Vieira e engenheiro Pedro Botelho Neves. A chamada, feita por este ultimo demonstrou a presença de 66 deputados.

A ordem do dia marcada é a seguinte: continuação do debate sobre o projecto de lei apresentado pelo sr. deputado Diniz da Fonseca, relativo á cultura popular; proposta de lei n.º 68, sobre os vencimentos dos ministros e sub-secretarios de Estado e o respectivo parecer da Camara Corporativa, relatado pelo sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos; projecto de lei n.º 53, sobre a abertura de certas funções publicas aos bachareis em direito e o respectivo parecer da Camara Corporativa, da autoria do sr. dr. Afonso de Melo.

O sr. dr. José Alberto dos Reis comunicou que foi entregue na presidencia uma reclamação contra a censura á Imprensa.

O sr. dr. Vasco Borges mandou para a mesa um aviso previo, pedindo para tratar do problema do funcionalismo.

O sr. dr. José Cabral envia para a mesa um projecto de lei acerca da situação da Musica e dos musicos portugueses, prejudicada pelo cinema sonoro, em que tambem se preconiza a organização de programas cinematograficos especiais para as crianças.

Por tal projecto é prohibida nos cinemas a transmissão de musica mecanica nas aberturas, nos intervalos, e nos fechos dos programas; as empresas de cinemas são obrigadas a manter em cada sala uma orquestra; cada orquestra é obrigada a incluir em todos os programas musica portuguesa, e a executar, no fim de cada sessão, o hino nacional; as casas de espectaculos cinematograficos requisitarão ao Sindicato Nacional dos Musicos as respectivas orquestras; o trabalho das orquestras de estudio não poderá trabalhar mais que duas horas, continuamente, salvo acordos especiais; os espectaculos destinados ás crianças só poderão effectuar-se de dia; e aos outros não poderão assistir pessoas de menos de 13 anos.

O dr. Angelo Cesar apresenta um aviso previo acerca da existencia de trigo, das duas ultimas colheitas, cha-

mando a atenção para as condições precarias de alimentação de numerosos portugueses, que podiam ser melhoradas, desde que se verifica um enorme excedente de trigo.

Os srs. Melo Machado e engenheiro Pinto da Mota são os primeiros a falar sobre a ordem do dia, ocupando-se do problema da cultura popular.

O sr. engenheiro Cancellaria de Abreu apresenta uma proposta de aditamento ao diploma do sr. dr. Diniz da Fonseca, exigindo «a conveniente idoneidade moral» ás pessoas que queiram encargar-se da abertura de cursos em qualquer lugar do país.

O sr. presidente põe á votação as primeiras bases do texto do projecto que é aprovado; com a emenda do sr. engenheiro Cancellaria de Abreu, outra do sr. dr. Juvenal de Araujo, acrescentando as palavras: «e obter noções de educação civica», e ainda outras alterações propostas pelo sr. dr. Juvenal de Araujo.

O sr. engenheiro Araujo Correia diz que a aprovação da base 3.ª implica um grande aumento de despesa.

Depois do sr. Melo Machado, fala sobre o mesmo assunto, o sr. dr. Diniz da Fonseca.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniram hoje as secções 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 11.ª, 23.ª, 13.ª e 16.ª. Entregaram pareceres, que foram aprovados, os procuradores sr. Rosado da Fonseca (trigos), Teotonio Pereira (vinhos), Otero Salgado (pescas), Carvalho Mergre (produtos texteis), Diniz Bordinho (Imprensa e industrias graficas), Fausto de Figueiredo (turismo), e dr. Armando Pires (administracao).

Doutras secções não foi necessario parecer, por existir completo accordo. Estes pareceres subsidiarios para acedentes de trabalho, serão coligidos pelo sr. João Duarte (seguros) que fará o parecer definitivo da Camara.

Os projectos do dr. Saudade e Silva foram assim distribuidos: pagamento de indemnizações e processos penais, ás secções 20.ª e 22.ª; publicação de despachos e instruções no *Diário do Governo*, á 18.ª; seguro obrigatorio de automoveis, á 18.ª e 12.ª; construção de silos, á 1.ª e 24.ª.

Os projectos do codigo administrativo foram distribuidos á 18.ª e 23.ª, ouvindo as 14.ª e todas as que tiverem interesse em serem ouvidas.

Tumultos numa cidade austriaca

VIENA, 20.—Proximo da cidade de Linz varios elementos comunistas e nazis envolveram-se em desordem, do que resultou haver alguns mortos e feridos. As autoridades daquela cidade adoptaram rigorosas precauções a fim de evitar que aquellas facções partidarias provoquem tumultos.—(U. P.).

Desastres de viação

ALMODOVAR, 20.—Ontem, pelas 18 e 30, uma camioneta de carga de S. Braz de Alporiel atropelou, entre esta villa e o Rosario, uma parelha de muars, conduzida pelo sr. Manuel Teodosio. A parelha foi arrastada algumas dezenas de metros; do choque resultou a morte dum animal e ferimentos de gravidade no outro.

Um pouco mais adiante, a dois quilometros, voltou-se um automovel de experiencia, ignorando-se as causas do desastre.

No Batalhão de Automobilistas

No proximo domingo, ás 14 horas, realitara-se, no Batalhão de Automobilistas, uma festa para comemorar o 9.º aniversario da entrega da bandeira áquella unidade, devendo assistir, além do Chefe do Estado, o sr. ministro da Guerra, os comandantes das outras unidades militares e altas dignidades do Exercito.

Tomarão parte na festa, que será abrihantada pela banda do regimento de Telegrafistas, 20 soldados das classes licenciadas desde 1926, anno da fundação do Batalhão de Automobilistas.

BODO AOS POBRES

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia das Mercês, distribui no proximo dia de Natal um bodo aos pobres inscritos no seu cadastro. Agradecemos a oferta que nos foi feita de duas senhas desse bodo, destinadas a outros tantos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

«MICKEY»

A grande revista infantil ilustrada organiza no proximo domingo, 22, um grande chá infantil no Aviz Hotel

ARVORE DE NATAL

Grande distribuição de Premios

SURPRESAS

Não deixem de ir festejar o Natal no Domingo no Grande Chá «Mickey»

A Policia continua

a perseguir

es agiotas fora da lei

A Policia de Investigação Criminal de Lisboa continua denodadamente as suas diligencias para dar caça aos agiotas que se collocam sob a alçada da lei.

Hoje foi feita uma busca a uma alfaiataria da rua da Mouraria, n.º 40, e que é proprietario Manuel Martins da Silva.

Segundo as informações obtidas no Toren, este individuo fazia emprestimos de dinheiro ao juro de 36 por cento, servindo-se de *truc*, para fugir á acção da justiça.

Para occultar a natureza das transacções, obrigava os clientes a aceitar extractos de facturas, como se, em vez de dinheiro, tivessem recebido fazendas, fatos ou sobretudos.

Consequia assim o agiota dissimular as condições dos contratos, não pagar o imposto relativo á applicação de capitais e garantir com maior segurança o pagamento das dividas, aproveitando as facilidades de cobrança que a lei concede para casos tais.

A busca foi rigorosa e demorada, tendo obrigado os investigadores a um trabalho arduo para se destrincharem nos livros da escrita comercial do estabelecimento as contas que respeitavam, de facto, a transacções legais e as que, não figurando neles, se referiam aos emprestimos.

Foi apreendida grande quantidade dos tais extractos de factura que a policia levou para o Toren a fim de serem ouvidas as pessoas a quem eles dizem respeito.

O dono da alfaiataria, interrogado pelos agentes encarregados da investigação, confessou que emprestava dinheiro naquellas condições, e foi mandado em paz após o interrogatorio, visto não haver ainda elementos suficientes para justificar a sua prisão. Esses elementos devem fornecê-los as suas vítimas.

Amanhã serão enviados á Boa Hora os processos referentes a Henrique Mamede e ao agiota David da Silva, o ultimo dos quais ainda não pode ser preso por não se lhe descobrir o paradeiro.

Lidia de Jesus, sua empregada, foi restituída hoje á liberdade.

Entre as pessoas vividas hoje no Toren figuram numerosos funcionarios publicos vítimas do agiota Cunha, da rua da Prata.

Fomos procurados por uma comissão de funcionarios aposentados e reformados de Angola que veio, junto de nós, significar o seu aplauso pela doutrina do nosso eco de ontem sobre agiotagem.

Os comissionados informaram-nos de que, por virtude do atrazo com que recebem os seus vencimentos, são os funcionarios coloniais que fornecem o maior contingente para a exploração dos agiotas. E, a proposito, disseram-nos que ainda não haviam recebido os seus vencimentos de novembro, facto esse para que chamamos a tenção das entidades competentes, a fim de lhe ser dado remedio, dentro dos limites do possivel.

Recaptura dum gatuno

Ha dias foi preso na praça do Comercio, como noticiámos, um individuo chamado Antonio Pires, que fugira da cadeia de Viana do Alentejo, onde estava detido por ter assaltado e roubado a residencia de um lavrador daquela localidade, chamado Leornado da Silva Carvalho.

O gatuno, como tambem noticiámos, voltára á casa assaltada, logo que se viu livre da prisão, e praticára ali um novo furto.

Hoje, quando o agente Mira Leal foi buscá-lo ao calabouço do Toren para o levar a Viana do Alentejo, não o encontrou ali. Tinha-se evadido outra vez.

Dado o alarme, a Policia pôs-se imediatamente em campo, sendo o gatuno recapturado á porta do Toren, pois não tivera tempo ainda para se distanciar dali.

Festa infantil

No proximo dia 23, ás 14 horas, realiza-se na Consulta dr. Salazar de Sousa, no hospital Estefania, uma festa infantil promovida, como nos anos anteriores, pela illustre medica sr. D. Sara Benoliel, directora da Creche dos Hospitais Civis e assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina.

Nessa festa serão distribuidos vestuarios ás crianças pobres.

O CASO DA RUA VINTE DE ABRIL

O tribunal absolveu o "chauffeur" Gouveia

O delegado do Ministerio Publico recorreu da sentença

Os debates do processo do «chauffeur» Gouveia atraíram hoje à Boa Vista mais público que de costume. A sala está cheia como um «ovo». Meram-se empenhos para conseguir lugares. Ha espectadores de todas as categorias sociais: oficiais do exército, advogados, estudantes, moradores da rua 20 de Abril, agente da policia, etc. Ha sentinelas da G. N. R. no corredor que dá acesso à sala. Do lado do tribunal vem um sussurro tumultuoso. Segundo os melhores prognósticos, o sr. dr. Ribeiro de Almeida, que se encontra bastante doente, falará durante três ou quatro horas. Tem um enorme «dossier», cuidadosamente preparado. O sr. dr. Campos Coelho encontra sorridente. Coloca em cima da carteira uma mala de viagem, donde extrai dezenas de papeis, copias, documentos pertencentes aos cinco volumes tomos, que constituem este processo, garrafas de aguas minerais, e até uma pistola. Quasi todas as testemunhas estão presentes.

O pulidor Roque, que entra amparado pela mulher, senta-se a um canto, perto dos dois caixeiros da drogaria. Mais longe, com um olhar enigmático, Ildio dos Santos. E' insensível e intraduzível. Apenas, o seu olhar vibra, fixando o delegado do Ministerio publico.

No patio, fotografam-se pormenore curiosos: a mulher do caixeiro Francisco apresenta ao sr. capitão Maia Loureiro, uma filha de tenra idade, e diz, chorando:

—Aquele Ildio desgraçou esta pobre criança!

—O que se passou é uma triste historia para a senhora contar à sua filha, quando ela for crescida!

Quem reparar agora no caixeiro Fernando, vê-o com um sorriso insensível, assistindo a este dramático espectáculo de que ele é um dos actores. Um grupo de quintanistas, para passar o tempo, levou a efeito no patio uma «brincadeira» que felizmente não teve consequências de maior.

Enfim, abre a audiencia. São 14 horas. O sr. dr. Ribeiro de Almeida não inicia ainda a sua oração. Pede, ao tribunal, o que é deferido: a sua audiência ao agente Jacinto Baptista, primeiro investigador do processo.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Tem alguma coisa especial a dizer sobre esta causa?

O agente Jacinto Baptista:

—Tudo quanto fiz é a expressão da verdade.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida:

—Ha dois depoimentos para os quais chamo a sua atenção: Um do promotor, que afirmou aqui não ter o agente que interrogou escrito o que ele narra. Outro é do sr. capitão Maia Loureiro, que disse ter sido enganado no Tórel, pelo agente Jacinto Baptista.

O agente investigador:

—O que as testemunhas ali disseram foi o que ficou escrito. Ha 15 anos de trabalho e sempre honesto. As informações que o sr. capitão Maia Loureiro pretendia não lhe podia dar. Foi o meu director as daria. Os processos são todos escrupulosamente organizados.

As investigações deste caso assistiram sempre o sr. dr. Alves Monteiro e o actual director da P. I. C. do Tórel, o actual referente ao crime da rua Vinte de Abril foi organizado com especial atenção, em virtude de se tratar duma causa grave.

—Não posso conceber como o Roque viesse morto, involuntariamente, o caixeiro da forma como explica. O promotor pretende, certamente, eximir-se a responsabilidades.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Ai é que está o X! Se matou voluntariamente ou involuntariamente. Mas isso fica para depois.

O sr. capitão Maia Loureiro:

—V. Ex. dá-me licença? Quando fui ouvido no Tórel, não assistiu nenhum

magistrado, posso dar-lhe a minha palavra de honra. Só estávamos eu e os agentes:

O agente Jacinto Baptista dá varias explicações, e senta-se.

E a seguir é dada a palavra ao sr. dr. Ribeiro de Almeida, delegado publico. Fez-se um grande silencio de expectativa.

—Quando se julgou o primeiro processo referente ao crime, estava longe daqui.

«Quiz, porém, a fatalidade que eu viesse para Lisboa e com surpresa minha fosse parar ao nono Juizo. Estranhei que o facto se tivesse dado, mas deram-me explicações dessa mudança».

«Estava longe de supor que este processo me viria parar às mãos.

Um trecho incisivo:

—Não fugi! Como tinha trinta dias para tomar posse, fui descansar, ver os meus, abastecer-me de energias. Ainda tive esperanças de que alguém tomasse conta do processo tão pouco era o meu interesse em tomar parte no julgamento.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida marca uma pausa, que é a conclusão do seu exordio e passa a descrever largamente o que se passou dentro da drogaria, citando a Olivia do Amaral e o «chauffeur» Marreiros que, nos seus depoimentos, afirmaram ter a convicção de que foi «o homem de fato azul» quem matou o caixeiro.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida evoca as declarações, da testemunha Leocadia que no processo se refere também ao «homem de fato azul», que viu no local do crime.

Com veemência:

—A Olivia, o Marreiros e a Leocadia disseram a verdade! Tanto assim que não foram autuados. A Olivia tem tanto de respeitavel como todas as pessoas que só dizem a verdade.

«Ela nunca afirmou que foi o Gouveia quem matou. Relatou factos, apenas o que viu.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida relembra ao tribunal o que se passou na casa dos caixões, entre o empregado e a Olivia.

Faz depois uma longa análise a todos os depoimentos, e citando varias peças do processo, exclama:

—Esta é a prova clara, evidente, que me leva a dizer que foi o Gouveia quem entrou na drogaria, e disparou a arma.

Sensação.

—Porque teria o antigo agente Cruz acompanhado o Gouveia?

«Prescindiu-se do seu depoimento. Foi pena!

Impossível se produzir na integra o discurso do sr. dr. Ribeiro de Almeida. Limitamo-nos a alguns dos trechos essenciais.

—Porque teria ido o Gouveia à drogaria perguntar ao empregado onde estava o patrão? Porque foi depois ao telefone dizer—«Não está!...».

O delegado mostra um «croquis» do local do crime, fazendo varias considerações.

—A prova de culpabilidade do réu é clara manifesta. Os depoimentos prestados pelas testemunhas que indiquei confirmam em absoluto esta afirmação.

E, aludindo ao Joaquim:

—Este homem não tem a certeza de que foi ele que disparou o tiro que prostrou o Armando. Se ele matou voluntariamente como se pretende, não ia cair na esparrela de se confessar o autor do crime. Só um insensato! Involuntariamente, não creio. Então, o pulidor não socorria o amigo, se tivesse sido um desastre? Isto é inconcebível. Se o Roque não foi, quem foi então? Só o Francisco Gouveia.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Faltam três minutos para a hora regulamentar.

O orador:

—Mas a lei faculta mais tempo, dada a transcendência do processo.

—Não, senhor. E' facultativo ao tribunal. Não pode falar mais tempo.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida prossegue no seu discurso, visivelmente fatigado.

O juiz-presidente:

—Terminou a hora. Tem a palavra o sr. dr. Campos Coelho.

O defensor, cheio de entusiasmo, e a gesto largo, dirige-se ao delegado:

—V. Ex. é um novelista de prodigiosa imaginação.

«Compreendo agora o motivo por que não queria tomar posse do seu lugar no nono juizo.

E depois mais calmo, afirma:

—Este crime foi engendrado pela quadrilha saída da rua Vinte de Abril para enganar a justiça, a fim de condenar um inocente. Essa farsa macabra fez com que essa condenação se applicasse.

«Dediquei-me a este processo de alma e coração para demonstrar a inocencia do meu constituinte. V. Ex., senhor dr. delegado, é da Beira, também eu sou, vai ouvir da voz dum beirão—a verdade que tanto me custou trazer aqui.

—Pedi ao sr. capitão Lourenço, da Policia Internacional, que não permitisse a passagem na fronteira dos componentes do bando da rua Vinte de Abril.

O Ildio dos Santos, enervado:

—Infame!

A presidencia intervem.

O sr. dr. Campos Coelho, em aparte:

—Eles ainda complicam!...

O defensor alude em seguida a uma carta anonima dirigida à Policia, indicando, infamemente, que era um agente da autoridade o autor do crime.

Mais adiante:

—A Olivia, o Marreiros, a Leocadia e os restantes companheiros do bando mentiram vergenhosamente, em prejuizo do meu constituinte.

Dirigindo-se ao delegado:

—V. Ex. errou neste processo. Esta é a voz da Beira, leal e justa. A onda da calunia tem de parar!

E o orador, num grande repto oratorio:

—Fulmino a confusão que se pretende espalhar dentro desta sala. Aquele Ildio pretendia encobrir com os seus sequazes o crime monstruoso de atirar para a Penitenciaria um inocente. Este Ildio que foi expulso do Partido Republicano Português e da Maçonaria, merece a nossa repulsa pelo papel importante que desempenhou neste caso!

O sr. dr. Campos Coelho fez com grande energia o seu discurso. Por vezes, a custo disfarça as lagrimas.

Fixa o Gouveia, e diz:

—Senhores juizes: Aqui não ha politica. O homem que engendrou toda este trama—o Ildio dos Santos—que devia estar bem longe de nós—é que usou desse processo para condenar um inocente.

Com inteligencia o defensor passa a criticar as primeiras investigações, dizendo que se perderam pistas e outros elementos preciosos.

Ultimas palavras:

—A acusação de agora foi fundamentada no primeiro processo. O Ildio dos Santos foi o grande especulador politico. Este homem queria ser o coveiro do motorista Gouveia. Acabei, sr. juizes.

O motorista Francisco Gouveia e o sr. dr. Campos Coelho choram comovidamente.

O advogado é vivamente cumprimentado e felicitado.

A seguir, o tribunal reuniu-se para deliberar.

A sentença

A's 17 horas é lida a sentença, que absolve, por unanimidade, o Francisco Gouveia, anulando, portanto, a decisão do primeiro julgamento.

O tribunal condenou o pai da vitima em 5 mil escudos de indemnização, 10 mil escudos pelos prejuizos morais e 500 escudos de Procuradoria.

O delegado sr. dr. Ribeiro de Almeida recorreu da sentença.

NO EXTREMO ORIENTE

Os soldados japoneses

atacaram um posto mongol

e mataram varios soldados

MOSCOVO, 20.—Segundo noticias recebidas da Mongolia, deu-se um grave recontro entre soldados japoneses e mongoes, cerca de Gulu Dereu, na fronteira da Mongolia com Manchukuo. Ficaram mortos varios soldados mongoes.

Os officiaes mongois tinham recebido ordem para evitar o mais possivel conflitos com os soldados japoneses. Obedecendo a esta ordem, iam retirar-se quando do posto se aproximaram varios carros com soldados japoneses armados de metralhadoras, que abriram imediatamente fogo contra aquela posição, e mataram muitos soldados.

No comunicado enviado a Moscovo diz-se que este novo incidente a acrescentar á já longa lista dos incidentes fronteirizos, causou grande indignação em toda a Mongolia.—(United Press).

Continuam as manifestações nas ruas de Changai

CHANGAI, 20.—Durante toda a noite continuaram as manifestações a favor da integridade territorial da China. 5.000 estudantes entregaram á autoridade civil uma representação no mesmo sentido.—(Havas).

Mais um protesto de estudantes

HAN KEU, 20.—Alguns milhares de estudantes fizeram uma manifestação de protesto contra a autonomia do Norte. Fecharam todas as escolas.—(Havas)

Manifestação dispersa voluntariamente

TIEN-TSIN, 20.—Uma manifestação composta por 370 estudantes da Universidade de Nankai, que marchava sobre Tien-Tsin para protestar contra a politica do governo chinês no norte da China, encontrou em Chan-Liu-Chin um grupo de professores e estudantes que foram ao seu encontro para os levar a abandonar o seu proposito. A maior parte dos manifestantes convenceu-se a retroceder. Apenas um grupo de 50 estudantes teimou em prosseguir na sua marcha para Tien-Tsin.—(United Press).

Um protesto japonês

PEQUIM, 20.—Continuam em Pequim e em Tien-Tsin as manifestações dos estudantes. O general Tada apresentou um protesto a Sung-Che-Hyuan, insistindo no caracter anti-niponico das manifestações e reclamando que se lhes ponha imediatamente cõbro.—(Havas).

Procura melhorar-se as relações entre a China e o Japão

CHANGAI, 20.—A agencia Rengo informa que Chang-Kai-Chek assegurou a Ariyoshi que seguirá a mesma politica dos seus antecessores, no sentido de melhorar as relações sino-japonesas. Ariyoshi respondeu que prosseguirá as conversações com Chang-Chun, ministro dos Estrangeiros, e manifestou a esperança de que melhorarem as relações entre a China e o Japão.—(Havas).

Mais tropas japonesas que entram na China

CHANGAI, 20.—Vindas da Manchuria entraram na China mais tropas japonesas, que se dirigem á região de Cheng-Pao, no Cha-Har, donde parece que pretendem alcançar Chang-Pei, cidade situada a 45 quilometros de Kalgan. Afirma-se que os japoneses reclamam a cendencia á Manchuria de seis distritos que ficam além da Grande Muralha. O governo de Cha-Har, porém, só está disposto a dar 4, dispondo-se a defender a posse dos outros dois, que são Chang-Pei e Chang-Tu. O exercito de Kuantung parece disposto a usar da força, se for necessario. A policia do governo autonomo de Ho-Pei Oriental occupou sem resistencia as povoações de Ta-Cu e Sing-Ho.—(Americana).

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Solo de viola por
Alfredo Costa
Maria Carmen
Jacinto Pereira
e o velho «Mauricio»

BOLSAS

20 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.132\$00	1.132\$00	1.133\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933...	1.083\$00	1.080\$00	1.082\$00
4 1/2 0/0 1933...	1.006\$00	1.005\$00	1.007\$00
4 0/0 1934...	915\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.596\$00	1.586\$00	1.587\$00
3 0/0 2.ª ...	—	—	1.620\$00
3 0/0 3.ª ...	—	—	—
Emp. 6 1/2 0/0 1912...	508\$50	508\$50	509\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	215\$00	505\$50	—
6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
6 0/0 1932...	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	445\$00	455\$00
Lisboa & Açores, port.	—	38\$00	387\$00
Portugal, portador...	—	1.072\$00	1.080\$00
Espírito Santo...	—	619\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança...	16.050\$00	700\$00	710\$00
Fidelidade...	203\$00	201\$00	205\$00
Mundial...	—	680\$00	710\$00
Nacional...	—	1.150\$00	1.100\$00
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	67\$00	72\$00
privilegiada...	27\$00	26\$50	27\$00
Agua de Lisboa, port.	—	338\$00	342\$00
Cerveja Estrela...	—	284\$00	—
Cimentos de Leiria...	—	—	—
Credito Predial...	25\$60	25\$50	25\$80
Gaz e Electricidade...	331\$00	331\$00	332\$00
Portugal e Colonias...	67\$50	67\$50	67\$80
Navegação...	—	71\$50	72\$00
Portuguesa de Pesca...	—	241\$00	243\$00
de Tabacos...	410\$50	410\$00	411\$50
Tabacos de Portugal...	363\$50	362\$50	364\$00
Tabaqueira...	—	530\$00	540\$00
União Electrica Portug.	233\$00	231\$00	235\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	—	497\$00	500\$00
Busi-1.ª Emissão...	—	24\$00	28\$00
— 2.ª ...	—	20\$00	—
Ilha do Príncipe...	197\$00	196\$00	198\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	430\$00	430\$00	431\$00
Prediais 6 0/0-193...	89\$50	83\$00	90\$00
7 0/0...	119\$50	119\$50	120\$00
União Elect. Port. 7 1/2...	—	—	—
Busi 9 0/0...	—	—	—
6 1/2 0/0...	102\$50	102\$00	103\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
Paris...	1\$47.2	1\$17.5
Madrid...	3\$05.2	3\$05.7
New-York...	22\$31.5	22\$35.6
Zurich...	7\$24.1	7\$25.4
Roma...	—	—
Bruxelas...	3\$75.9	3\$76.5
Amsterdão...	15\$11.5	15\$14.2
Berlim...	8\$97.9	8\$99.5
Praga...	8\$92.5	8\$92.7
Rio de Janeiro...	1\$21.7	1\$21.9
Libra ouro...	—	—

Café Luso

Hoje, das 21 às 0 horas, cantam neste grandioso e respeitado Café, Alcida Rodrigues, José Pereira, cantador do norte e Francisco Santos, «as» do riso. Noite de bom fado e alegria.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

PREDIO

Na Rua Castilho, J M, boa construção e rendimento, no melhor local de Lisboa, vale 350 contos. Vai á praça amanhã, ás 13 horas, na Boa Hora, 1.ª vara, por 250 contos.

Conselho Superior das Colonias

O Conselho Superior das Colonias, nas suas sessões de 5 e 19 do corrente deu provimento aos recursos interpostos pelos srs. dr. José da Fonseca Dias Ferreira, secretário de governo de distrito, e administrador Alberto do Nascimento Franco contra o Governo Geral de Moçambique, em virtude da sua exclusão do novo quadro administrativo daquela Colónia.

Os notáveis acordãos que afirmam a falta de base legal da portaria em questão do governador geral de Moçambique, á face do que dispõem os artigos 13.º, 14.º e 16.º do decreto-lei n.º 23.229, de 15 de novembro de 1933, que aprovou a Reforma Administrativa Ultramarina, foi aprovada por unanimidade e é assinado pelos juizes conselheiros Joaquim Novais (relator), Osório de Castro, Julio de Seabra e Afonso Brandão, terminando com as seguintes palavras: «Nestes termos concedendo provimento ao recurso, anulam, na parte respeitante ao recurso, a portaria com as consequências legais. Sem custas».

Serviço especial para a serra da Estrela.

Bilhetes de desporto para a Covilhã com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pamplhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

	1.ª	2.ª	3.ª	Clas.ª
Lisboa-R. ...	129\$35	90\$55	59\$00	
Porto ...	133\$00	93\$15	60\$95	
Aveiro ...	104\$05	72\$90	47\$55	
Coimbra ...	93\$15	65\$15	42\$63	

Letam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

5 dias em Madrid

A C. P. no intuito de permitir uma estadia agradável em Madrid sem preocupações de alojamento, criou bilhetes de Lisboa e Porto a Madrid e volta, compreendendo 5 dias de pensão completa nos hotéis abaixo indicados, que oferecem todas as comodidades modernas, aos preços seguintes:

Hospedagem no Grande Hotel Londres-Galido, 2—entre a Puerta del Sol e a Gran-Via:

De Lisboa, comboio em 1.ª classe Esc. 650\$00; em 2.ª classe Esc. 540\$00.

Do Porto, comboio em 1.ª classe Esc. 700\$00; e em 2.ª classe Esc. 580\$00.

Hospedagem no Hotel-Pensão Móra-Paseo del Prado, 32.

De Lisboa—Comboio em 2.ª classe Esc. 500\$00.

Do Porto—Comboio em 2.ª classe Esc. 540\$00.

Consultem-se os cartazes afixados nas estações.

Bilhetes á venda: em Lisboa nas Informações da Estação do Rossio no Porto na Estação do Porto.

As pessoas residentes fóra de Lisboa e Porto que queiram utilizar-se destes bilhetes, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para a estação em que se efectuar a ligação com o comboio para Madrid e vice-versa. Dirigir-se á Delegação para o turismo —Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

Ateneu Comercial de Lisboa

No Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se no proximo domingo, ás 15 horas um baile abrilhantado por uma orquestra «jazz».

No dia 23, ás 21 horas, reabre a biblioteca do Ateneu, que durante largo tempo se conservou encerrada para receber importantes beneficiações.

SOLAR DA BAIRRADA

Praça da Alegria, 56 e 57 — Telefone 2 4290

Inaugurou-se ontem, com grande festa, este agradável Solar onde se vendem a copo, na sua Adega Regional, os belissimos vinhos da Bairrada.

Servem-se os soberbós e apreciados petiscos da mesma região.

Tomam-se encomendas para o Natal do muito apreciado LEITÃO ASSADO.

Experimentem hoje a deliciosa

«Cabidela de Leitão»

CORREIO AEREO DO NATAL

SERVIÇOS DA AERO-PORTUGUESA

33, RUA DO ALECRIM — Telef. 2 3371

A correspondencia entregue na Central dos Correios até ás 10,45 de amanhã chega ao Brasil e outros países da America do Sul na vespera de Natal. O correio expedido da America do Sul no dia 22 chega a Lisboa no dia de Natal.

Lotaria do Natal

Faz-se publico de que a extracção desta lotaria, que se realiza no dia 21 do corrente, pelas 14 horas, será radiodifundida pela Emissora Nacional.

A' margem da semana

Asas...

Não vou falar de asas de aguias subindo ás grandes alturas, nem asas de aviões atravessando os mares, mas de pequeninas asas inofensivas e multicóres, prisioneiras em gaiolas douradas, asas de inocentes cativos, que palram e gorgeiam na encantadora exposição do salão do «Seculo», organizada por Cristovão Aires.

Num ambiente tépido, entre plantas e flores, faianças, cristais e pratas artisticas, inspiradas no reino alado, encontram-se os passarinhos comodamente instalados, visto que a sua vida de prisioneiros desconhece o desmedido prazer do vôo em liberdade, tendo como repouso e abrigo a ramaria das arvores.

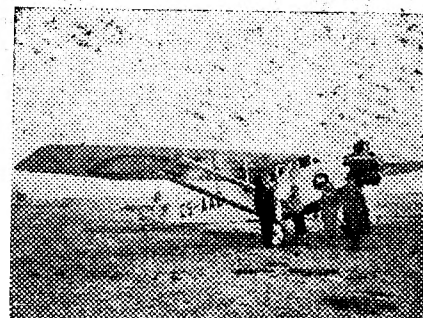
Encontram-se nesta feira de passarinhos os mais delicados exemplares: canários diversos, uns quasi brancos, outros amarelo vivo ou quasi escuros, periquitos e outras avesitas exóticas, rouxinóis, enfim, tantos, que seria longo enumerar e discriminar. Fazem uma chilreia discreta, como som de violinos em surdina; alguns beijam-se ternamente, sem fazerem caso do publico, outros parecem um pouco desconfiados com tanta gente que os rodeia, e espreitam, das gaiolas, com os olhinhos redondos, muito escuros. E temos a impressão que todas aquelas asas minúsculas e macias, com as suas penas de delicadas côres, azues, brancas, amarelas, róseas, estão frementes e prontas a levantar um vôo, que não pode ultrapassar as grades de ouro ou os limites de cristal das gaiolas de luxo.

Um periquito pequenissimo, mas que fala como qualquer pessoa, e obteve um dos primeiros premios, costuma dizer: «Que maçada! Já estou constipado!». Não deve ser fundada a queixa, dado o conforto da sala—mas na época invernal que atravessamos pode tê-la aprendido com os visitantes.

Esta graciosa exposição encanta-nos e prende-nos longo tempo, e tem um aspecto de bom gosto artistico e de elegância, que Cristovão Aires sabe dar a tudo o que organiza.

MARIA DE CARVALHO

Raio-Adão



No proximo dia 24, o avião AGUIA BRANCA voará sobre Lisboa deixando cair milhares de prospectos. Entre eles ha algumas centenas devidamente autenticados que, mediante a sua apresentação, dá direito á oferta de uma camisa Adão, e outros a um bom desconto.

Rua Augusta, 238-240

Maria Catarina, L.ª
VESTIDOS E CHAPEUS

Rua das Chagas, 20

Participam ás suas clientes que receberam novos modelos, de Paris.

Encontra-se á venda nas livrarias o formidável romance

CLÉO, robes et manteaux

do mais lido e discutido romancista italiano

GUIDO DA VERONA

Tradução de Campos Lima — Capa a côres de Alfredo Morais — 1 vol. de 285 pags. Esc. 12\$50; pelo correio, á cobrança, Esc. 14\$00.

Pedidos aos editores: LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, 73 — LISBOA

Alda de Sousa

Rua Maria Pia, 477, 1.º

Telefone 46319

Venda a pronto e a prestações de fatos, chapéus, calçado e todas as roupas, novas e usadas para senhoras, homens e crianças.

Grande variedade de malhas

ESTRANGEIRO**SENHORAS**

Sem perigo, sem electricidade, e sem fios a nova permanente VICTORIA, que o cabeleireiro do Rossio, 93, executa, desnecessário dizer que é onde estão os melhores artistas. Atenção é no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720.

A morte do presidente Gomez

CARACAS, 20.—O presidente provisorio da Republica, general Lopez Contreras, dirigiu uma alocução ao país pela radiotelegrafia em que pede ao povo que se mantenha em ordem e anuncia que brevemente estará em Caracas.

Em consequencia do luto decretado pela morte do presidente Juan Gomez, foram suspensas as corridas de toiros, que só se tornarão a realizar em 5 de janeiro.—(United Press).

O funeral do falecido Chefe do Estado

CARACAS, 20 (Via Eastern).—Realizar-se-á hoje o funeral e as exequias do Presidente João Vicente Gomez.

Assistiram os onze arcebispos da Venezuela.—(Reuter).

Uma vítima dos "gangsters"?

DOLLSTOWN (Pensilvania), 20.—Uma rapariga encontrou, nos suburbios desta cidade, um par de sapatos de camurça negra para senhora e foi entregá-los à Polícia. Suspeita-se que pertenciam a alguma senhora rica que teve a infelicidade de cair nas mãos dos "gangsters".—(United Press).

Um benemerito inglês

LONDRES, 20.—Lord Nuffield mandou hoje entregar em seu nome pessoal, no «Fundo para Tratamento das Crianças Aleijadas», a quantia de 125.000 libras. Segundo dizem os jornais, nestes ultimos 10 anos, Lord Nuffield entregou às diferentes instituições de caridade mais de 1 milhão de libras.—(Havas).

Brevas a 2\$50

Havamos legítimos da importante fabrica QUINTERO. Experimente estes famosos Charutos. Imp. A. Contreras, Suc. — R. 1.º Dezembro, 7.

TO THE ENGLISH COLONY**The "FIGUEIREDO" wire mattress**

WITH ENGLISH STEEL WIRE

IS THE BEST

Java prime kapok mattresses
First quality wool mattresses
Pure hair mattresses
Bolsters and pillows

Divans and FOLDING FURNITURE

Casa dos Colchões de Arame

215-Rua da Prata-217

Telef. 2 7606

LISBON

Livros para o Natal

a Parceria Antonio Maria Pereira

Rua Augusta, 44 a 54

tem á venda, como todos os anos, as mais originais e interessantes novidades em livros em português, francês e inglês, para todas as idades e para todos os preços.

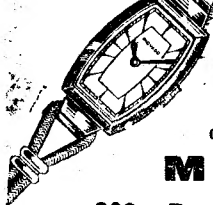
CAMISARIA MODERNA

ROCIO, 110

Camisas seda

O MELHOR BRINDE

65\$00

MOVADO

O relógio que completa a elegância FEMININA.

MAURY

202 — R. Aurea — 204

NOTICIAS DE ESPANHA**Deposito de material revolucionario**

CADIZ, 20.—Numa busca que a Polícia efectuou a um importante estabelecimento industrial desta cidade encontrou grande quantidade de bombas, armas, munições e folhetos de propaganda subversiva.

O proprietario do referido estabelecimento foi preso para averiguações. Afirma-se, porém, que o preso está inocente e que o material explosivo encontrado deve pertencer a qualquer dos empregados daquele estabelecimento que se encontra em ligação com outras celulas revolucionarias.—(United Press).

Julian Besteiros abandonou a comissão parlamentar permanente

MADRID, 20.—O sr. Julian Besteiros enviou ao presidente da Camara, sr. Santiago Alba, uma carta em que apresenta a sua demissão de vogal da comissão parlamentar permanente, fundamentado o seu pedido numa viagem que tem de fazer ao estrangeiro. Besteiros foi substituido pelo deputado socialista Juan Losano.—(United Press).

A TURQUIA LANÇA UM IMPOSTO

para as suas forças aereas

ANKARA, 20.—O ministro da Guerra acaba de propor uma nova contribuição denominada de «auxilio às forças aereas militares», que se começaria a cobrar a partir de janeiro do proximo ano. Este imposto deverá render uns 10 milhões de libras turcas e será exclusivamente destinado ao desenvolvimento da aviação militar turca.—(Havas).

OS MINEIROS INGLESES

continuam ameaçadores

LONDRES, 20.—O Congresso da Federação dos mineiros resolveu, por 478 mil votos contra 28.000, notificar os patrões nos dias 13 e 20 de janeiro de que cessarão o trabalho, caso não façam propostas satisfatorias para o aumento de salarios. Prevê-se que no dia 27 de janeiro seja declarada a greve geral em todas as minas de carvão da Inglaterra e País de Gales.—(Havas).

A neutralidade americana

WASHINGTON, 20.—Anuncia-se que o projecto da nova legislação de neutralidade permanente será discutido no Parlamento, durante a proxima semana.—(United Press).

CARREIRAS AEREAS

por meio de dirigiveis

AMSTERDAM, 20.—A Companhia Holandesa de Navegação Aerea, «Rotterdam»—che Lloyd K. L. M.—e um grupo de capitalistas holandeses constituíram um sindicato que vai criar linhas aereas por meio de dirigiveis. A nova empresa iniciou negociações com a casa Zeppelin de Friedrichshafen, para a construção de uma aeronave semelhante ao «L. Z 129», que está quasi concluido. Esse aparelho fará serviço para as duas Americas.—(Americana).

Um novo tipo de avião

BERLIM, 20.—As fabricas Dornier construíram um novo tipo de hidroavião transoceanico, accionado por motores Diesel, o que pela primeira vez acontece, e a que deram a designação de «Do 18». O aparelho tem o raio de acção de 4.450 quilómetros e pode desenvolver a velocidade de 200 quilómetros á hora. O hidro, que representa um grande progresso sobre os aparelhos actuais, vai ser empregado na linha da America do Sul.—(Americana).

Um aparelho gigante insubmersivel

AMSTERDAM, 20.—O conhecido construtor holandês de aeroplanos, Anthony Fokker informou o correspondente da United Press, que trabalhava activamente na construção de um avião gigante insubmersivel, feito especialmente para as grandes travessias transatlanticas.

Aquele construtor e aviador holandês acrescentou que o novo avião gigante insubmersivel será totalmente construido na Holanda, o que permitirá a este país ter a supremacia no serviço aereo do transporte de passageiros e malas do correio através do Atlantico.

Fokker terminou por dizer que o novo aparelho será accionado por 8 potentes motores que lhe permitirá atravessar, rapidamente, o Atlantico num só voo e com toda a segurança para os passageiros.—(United Press).

As carreiras aereas regulares

entre a Europa e a America

PARIS, 20.—O governo americano está estudando o problema da aviação comercial entre a Europa e os Estados Unidos, com escala pelos Açores.

Seja qual for a forma de entendimento adoptada entre as companhias, o governo americano não dispensa a colaboração da aviação francesa.—(Especial)

400 OPERARIOS POLACOS

fazem greve da fome

VARSOVIA, 20.—400 mineiros fazem actualmente a greve da fome numa mina perto de Kattovice, como protesto contra o facto de terem sido despedidos 200 camaradas. Alguns deles, porém, subiram á superficie em estado de completo esgotamento. A greve dura ha 6 dias. Na bacia mineira reina a agitação, visto varios proprietarios haverem decidido, devido á baixa do carvão decretada pelo governo, fechar poços de rendimento insufficiente.—(Havas).

SEVERISSIMAS SECAS

na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 20.—O estado livre de Orange, após uma seca severissima, acaba de ser inundado por chuvas copiosas. Na região de Bethlem, o granizo destruiu todo o trigo. Na região de Honington a colheita do tabaco e da fruta está bastante comprometida. Foram enviados para o norte do Transvaal varios comboios com trigo, em socorro dos agricultores.—(Havas).

Está doente a duquesa de York

LONDRES, 20.—Encontra-se de cama, com um ataque de gripe, a duquesa de York, nora dos soberanos ingleses.—(Havas).

A doença de Paul Bourget

PARIS, 20.—O estado de Paul Bourget é estacionario.—(Havas).

SUPERSOM RADIO

Costa & Brito — Rua da Conceição, 35-1º

TITUS

UM RELOGIO DE QUALIDADE



AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

à venda em todas as boas ourivesarias e relojarias

VINHOS DA MADEIRA

Ofereça no NATAL AOS SEUS AMIGOS

MALVAZIA 1879**CAMARA DE LOBOS 1881****OS DOIS VELHOS VINHOS DA MADEIRA**

Em exposição nos ESTABELECIMENTOS JERONYMO MARTINS & F.º

RUA GARRETT, 13/23

Exportadores:

Luiz Gomes da Conceição, F.ºs

FUNCHAL — MADEIRA

Agentes em Lisboa:

A. L. Simões & Pina, Ltd.ª

RUA DAS FLORES, 22

CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

Preços de engomados

Colarinhos (cada) \$50 Camisas (cada) 2\$00

Punhos \$50 2\$50

Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

MATERIAL ELECTRICO

para automoveis

Preços especiais para revendedores

AVENIDA STAND L.ª

57, R. Jardim do Regedor, 59

LISBOA

Telef. 25910

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º

às 15 horas — Telefone 5205 N.

EM TORNO DO CONFLITO ITALO-ETIOPE

O Conselho da S. D. N. adiou os seus trabalhos para 15 de janeiro

De Addis-Abeba informam que as tropas etíopes estão às portas de Makalé

Neville Chamberlain teve intervenção no debate sobre política externa

LONDRES, 20.—O debate de ontem na Camara dos Comuns terminou, conforme noticiámos, por um voto de confiança ao governo. Ao encerrar-se o debate, Neville Chamberlain, ministro das Finanças, respondeu em nome do governo a uma pergunta dum deputado da opposição que «desejava ser informado se a Gran Bretanha tinha efectuado quaisquer diligencias junto das potencias do Mediterraneo, a fim de conhecer a attitude destas no caso dum ataque da Italia». Chamberlain declarou que a Inglaterra recebera garantias, completas e leais, de todas as potencias do Mediterraneo, incluindo a França.—«Essas garantias, disse, não se referiam, porém, a preparações que não tinham sido feitas, mas sim às que seriam necessarias para um auxilio efectivo. Devo dizer, no entanto, que uma declaração de embargo ao petroleo poderia, segundo parece, ter provocado reacções militares da parte da Italia. O governo inglês, porém, declarou que se a S. D. N. decidisse aplicar o embargo ao petroleo e se todos os membros da Liga estivessem para isso preparados e para tomar parte num ataque, que poderia ser repentino e inesperado, nesse caso, o governo britânico concordaria na imposição do embargo ao petroleo. O governo, como sempre, manteve-se firme ao lado do principio da acção colectiva. O governo não perdeu a sua fé na Liga de Genebra. Aplicar uma sanção fora da Liga, será sempre o uso da força. A não ser que todos os membros da S. D. N. estejam preparados para se apetrechar e dispostos a servir-se desse apetrechamento, se necessario for, não contem com um sucesso absoluto».—(Havas).

Parte da Imprensa inglesa convida Baldwin a demitir-se

LONDRES, 20.—Na sua maioria, os jornais da manhã, prestam homenagem á maneira digna como Hoare defendeu a politica seguida no acôrdo de Paris. Mas bastantes jornais dizem que Baldwin sai da crise com o seu prestigio abalado. Os da esquerda reclamam esclarecimentos sobre a politica futura do governo.

O «Daily Herald», trabalhista, escreve: «Só Hoare, pela sua dignidade, ganha a simpatia e respeito, embora não tivesse podido convencer. Mas que dizer dos seus colegas?».

O «News Chronicle» diz que não se vê no discurso do primeiro ministro nada donde se possa depreender que o governo tencione retomar a iniciativa em Genebra. «Se Baldwin tem ouvidos para ouvir a consciencia do país, esta lhe dirá, em breve, o que ele devia ter feito».

O «Daily Express» afirma categoricamente que Baldwin «tem que se demitir».

O «Times» diz que a demissão de Hoare não «marca o fim duma carreira distinta» e que o governo «soube desarmar as criticas pela sinceridade com que confessou o seu erro».—(Havas).

Impõe-se uma preparação especial para assegurar a segurança colectiva

LONDRES, 20 (Via Eastern).—Sem esboçarem qualquer desculpa para o plano de paz Hoare-Laval—que ambos consideram indesculpavel,—tanto o «Times» como o «Daily Telegraph» são de opinião de que a acção e a segurança colectivas devem impôr obrigações iguais a todos os países interessados e nunca criar uma situação em que a Gran-Bretanha appareça como unico guardião da segurança e dos interesses dos outros que se recusam a colaborar praticamente na defesa desses direitos. O «Times» afirma que uma forte preparação colectiva para todas as eventualidades, é, nesta ocasião, uma questão de vida ou de morte para a Sociedade das Nações e para a eficacia da sua acção na defesa da paz.—(Reuter)

LONDRES, 20.—Informam de Genebra que o Conselho da S. D. N. adiou os seus trabalhos para 15 de janeiro proximo.—(Havas).

Stanley Baldwin conferenciou com o rei

LONDRES, 20.—O primeiro ministro, Stanley Baldwin, esteve esta manhã em conferencia com o rei, no Palacio de Buckingham. Finda a conferencia, o soberano reuniu o Conselho de Estado.—(Havas).

Indicam-se o nome de Austen ou de Neville Chamberlain para a pasta dos Estrangeiros

LONDRES, 20.—Liga-se grande importancia á conferencia que se realizou esta manhã, no Palacio de Buckingham, entre o soberano e o primeiro ministro, assim como á reunião do Conselho de Estado encarregado de escolher o successor de Hoare. O nome de Halifax deixou de ser pronunciado como possivel substituto de sir Samuel Hoare. Fala-se sobretudo nos dois Chamberlain, Austen e Neville.

Considera-se a nomeação de sir Austen como significando um agravamento das relações com a Italia, enquanto a de Neville se considera como marcando a necessidade de ter á frente do «Foreign Office» uma personalidade capaz de fazer frente a todas as eventualidades.—(Havas).

A Camara dos Comuns deve reabrir em fevereiro

LONDRES, 20.—A Camara dos Comuns adiará hoje os seus trabalhos para 4 de fevereiro. O «speaker» tem, porém, plenos poderes para convocar a Camara, desde que a situação o exija.—(Havas).

Os etíopes encontram-se ás portas de Makalé?

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa».)

ADDIS-ABEBA, 20.—(Via Eastern).—Segundo informações, não confirmadas oficialmente até agora, as forças abexins conseguiram penetrar nos arredores de Makalé, depois duma encarniçada luta com tropas avançadas italianas.—(Reuter).

Gorrahel e Gerloghubi continuam em poder dos abexins

ADDIS-ABEBA, 20.—(Dum enviado especial da Havas).—O governo etíope desmente que os italianos tenham retomado Gorrahei e Gerloghubi, como se afirma num comunicado italiano.

Não ha por enquanto nenhuma noticia concreta sobre as operações na região do Tigre. Corre, porém, a noticia, não confirmada ainda, de que os etíopes penetraram em Axum e Makalé. No entanto, o governo etíope declara nada saber a tal respeito.—(Havas).

A acção dos «Camisas Negras» na frente Norte

FRENTE DO TIGRE, 20.—O dia 18 foi marcado por diversas acções dos «Camisas Negras». A aviação bombardeou por 6 vezes columnas inimigas, na região do Tacazé. Uma testemunha do recente combate entre Mai-Timket e Dembuquina, conta que varios «tanks» italianos ficaram imobilizados por falta de gasolina. Os «cascari» enquanto não vinham camiões ligeiros com a gasolina, defenderam heroicamente os «tanks». Em toda a frente registam-se escaramuças de pouca importancia.—(Havas).

Laval conferenciou com o Presidente da Republica

PARIS, 20.—O presidente Lebrun recebeu esta manhã, no Eliseu, Pierre Laval, que ha pouco regressara de Genebra.—(Havas)

Regista-se a ultima fase do enterro do plano Laval-Hoare

PARIS, 20.—Os jornais registam a ultima fase do enterro do projecto Laval-Hoare, ontem na Camara dos Comuns. Depois de frizarem a attitude corajosa de Hoare e de mencionarem as causas que levaram ao bôco sem saída em que se encontram as propostas franco-británicas, mostram uma grande decepção pela attitude de Mussolini. «Sessão critica, diz a «Matin», cujas consequências se farão sentir além das fronteiras do imperio. Hoare saiu engrandecido, sem perda de prestigio e com a sua honra intacta».

«Le Jour» escreve: «A opinião publica inglesa foi o verdadeiro vencedor da jornada de ontem».

O «Peuple», sindicalista, diz: «A França teve a sorte de que a opinião publica britânica tivesse enterrado as combinações de que seríamos vítimas».

No «Echo», Bourgués, escreve: «O fracasso do plano de Paris deve-se sobretudo ao eco insufficiente que teve em Roma».

No «Journal», Saint Brice, diz que «a todas as faltas acumuladas ha que juntar o facto de Roma não ter agar-

rado imediatamente o cabo que se lhe lançava. Foi enorme a decepção causada». No «Echo de Paris», Pertinax diz: «As informações recebidas de Roma não são animadoras. O silencio negativo de Roma causa surpresa. Como é que Mussolini não compreendeu que tinha interesse em poupar os ministros francêes e inglês que estavam ligados ao projecto de 10 de dezembro?».

A «Republique», radical-socialista, escreve: «Mais que espanto, é estupefacção que sentimos perante a incompreensão italiana. Responder á opinião publica com acusações de egoismo e hipocrisia, é forte de mais».

Ormesson, no «Figaro», diz: «Estou convencido de que, mesmo entre os mais fervorosos admiradores de Mussolini, não ha um unico francês que a aprove».—(Havas).

Laval e Eden chegaram a Paris

PARIS, 20.—De regresso de Genebra chegaram a esta capital Laval e Eden.—(Havas)

O significado da maioria obtida ontem pelo governo inglês

LONDRES, 20.—Nos circulos politicos conservadores não se esconde que a confiança dada ontem na Camara dos Comuns, por 397 votos contra 165, á politica externa do governo Baldwin, foi devida ao facto de ter sido abandonado o plano de paz Laval-Hoare.—(United Press).

Os italianos abastecem-se na Grecia

ATENAS, 20.—Os jornais desta capital noticiam que pequenos navios italianos se aproximam, durante a noite, das costas occidentais da Grecia, onde recebem grandes carregamentos de gado e de peixe fresco com destino á Italia, apesar das autoridades gregas decretarem severos castigos contra aqueles que infringem as sanções decretadas pelo governo grego de acôrdo com a resolução tomada pelo Conselho da Sociedade das Nações.

O jornal «Anthropos» anuncia que o proprio consul italiano em Patras tem comprado grande quantidade de metais preciosos, enviando-os depois clandestinamente para a Italia.—(H).

O povo italiano não se deixará mistificar nem julgar

ROMA, 20.—O «Popolo di Roma» publica um artigo em que declara que o «povo italiano não se deixará mistificar nem julgar». «A Italia, acrescenta, está resolvida a opôr-se, absolutamente, a que lhe arranquem as terras conquistadas pela força das armas. Nem o iniquo cerco economico, nem as habilidades diplomaticas, nem a violencia poderão fazer com que renunciemos um só pedaço de terra. Não poderíamos trair aqueles que confiaram em nós, entregar ao carrasco de Addis-Abeba as populações que se submetteram». O jornal conclui pondo em foco o que se chama o «drama italiano» ou sejam «as injustiças cometidas pelos aliados depois da guerra quanto á Italia», e diz: «A paz da Europa ficaria em perigo no dia em que se pretendesse forçar a Italia a renunciar ao seu direito de agir contra a sua honra».—(Havas).

A Imprensa alemã mostra-se reservada

BERLIM, 20.—Os meios oficiais observam uma grande reserva quanto á impressão causada em Berlim pelo debate de ontem nos Comuns, nomeadamente quanto a certas declarações feitas pelo primeiro ministro, Stanley Baldwin, sobre a segurança colectiva e sobre o conflito italo-etíope. O «Blammitage» é o unico jornal que, por intermedio do seu correspondente em Londres, comenta a sessão de ontem na Camara dos Comuns. «Apesar da maioria que se pronunciou a favor do gabinete, escreve, o prestigio do ministerio e principalmente o do seu chefe, não parece estar ainda completamente restabelecido. Tudo depende da politica que Baldwin seguirá de futuro».—(Havas).

Nos ultimos combates houve 900 baixas etíopes e 272 italianas

ASMARA, 20.—Os altos comandos militares italianos anunciam que durante os violentos combates que se travaram durante três dias, nas proximidades do rio Tacazé, com as forças inimigas, morreram cerca de 900 etíopes e que os italianos tiveram 272 baixas.—(United Press)

720.000 etíopes já possuem armas modernas para combater

DJIBUTI, 20.—Segundo informações officiosas, que se consideram absolutamente seguras, sobre já a 720.000 o numero de soldados regulares etíopes que possuem armas e equipamentos modernos, fornecidos pela Alemanha, Inglaterra e Belgica.—(U. P.)

O trafego no Canal de Suez

PORT SAID, 20.—Anuncia-se que nos ultimos seis dias passaram com destino á Africa Oriental pelo canal do Suez, varios navios italianos transportando 37 aviões gigantes de bombardeamento, 7.463 bombas incendiarias e 704 toneladas de munições, marcadas com «G. 90 Torino».

Durante o mês de novembro ultimo 58 navios italianos atravessaram o Suez, com rumo á Africa Oriental, conduzindo 38.000 officiais, sargentos e soldados italianos.

Desde janeiro do corrente ano até novembro findo, passaram através da-quele canal com destino á Somália e Eritreia italiana mais de 300.000 soldados.—(United Press)

STATE EXPRESS

**333 - 555
444 - 777**

(Os melhores cigarros ingleses)

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania

Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de

TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

MUSICA

Josef Hofmann

O pianista e director do «Curtis Institute of Music», de Filadélfia, Josef Hofmann, com quem se estreou este ano a Sociedade de Concertos de Lisboa, é um desses colossos da tecnica para quem as maiores dificuldades são como brincadeiras, sem sombras de esforço ou responsabilidade. Chega a tal ponto de dominação que até a nós, ouvintes, tudo parece simples, facil, natural. Rendilhados aereos, correrias vertiginosas, notas dobradas, acordes, saltos larguissimos, tudo parece estar no teclado antes mesmo que Hofmann tenha tido tempo de feri-lo. A sonoridade tambem parece não ter limites, habil em contrastes de seguro efeito, com umas notas graves atacadas de alto que ficam a vibrar como prenuncios do Dia de Juizo...

Por tudo que está dito, cremos que ficou definido o caracter essencialmente virtuoso e concertista de Joseph Hofmann; a *Rapsodia húngara n.º 12*, de Liszt, resultou um deslumbramento, mas não teve menos interesse a *Marcha, de Prokofiev*, valorizada pelo *toucher* um pouco seco e o ritmo infalível do interprete; o *Allegro vivace* do *Concerto n.º 2*, em fá, de Chopin, não podia ser erguido mais alto, de resto todo esse concerto foi bem tocado, mas achamos os seus dois primeiros andamentos bastante ócos; e ao passo que a *Sonata em lá bemol*, op. 110 de Beethoven, tão sublime como obra nos tinha parecido alheia, o *Concerto n.º 4*, em sol, do mesmo Beethoven, teve, a par da tecnica impecavel, uma execução de boa sensibilidade.

Essa especie de alheamento, tambem a sentimos no *Tema e Variações*, de Haendel, no *Coro dos desvichos das ruínas de Athenas*, de Beethoven-Saint-Saens, e mesmo nos primeiros dos 24 Preludios de Chopin; foi no decorrer destes preludios que o interesse verdadeiramente musical principiou a nascer, (para nós, é claro), atingindo por momentos uma grata emoção.

Com o pseudonimo de *Dvorsky*, Hofmann apresentou duas peças, *Pinguins* e *O santuario*, de valor musical discreto, mas planísticas, como não podia deixar de ser.

A orquestra sinfonica da E. N., sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, além de acompanhar o *Concerto*, de Beethoven, com certo relevo, e o *Concerto* de Chopin, preencheu o segundo programa com a abertura da *Leonora* (n.º 3), bem desenhada, e os cinco numeros da *Suite sinfonica* composta por I. Pizzetti para *La Pisanella* de Gabriel d'Annunzio. Esta *suite* é uma partitura inspirada, original sem excessos, de instrumentação bem distribuida, e caracter lirico mas leve, arejado, com laivos curtos à Puccini; preferimos o seu 4.º andamento a *Dança do Gavião*, para arcos só, e porventura o mais feliz na execução. Assim mesmo, regente e orquestra só merecem aplausos, pois as circunstâncias deixaram o tempo escasso para uma boa preparação.

FRANCINE BENOIT

Obras de Oscar da Silva

O sr. Alvaro Pinto registou ontem na Biblioteca Nacional de Lisboa as ultimas obras do notavel compositor português Oscar da Silva, actualmente no Rio de Janeiro. Essas obras, de que chegaram apenas a Lisboa os exemplares para registro, são: «Bouquet Violet», «Extras», 1.º, 2.º e 3.º cadernos; «Frases», para violino, e «Silence», para canto.

As obras anteriores têm sido executadas em Espanha, França e Belgica, e mereceram os maiores louvores dos criticos que a elas se têm referido.

Medalha Escolar Fidac

Des três estabelecimentos de instrução que no corrente ano foram galardoados com a medalha escolar *Fidac*: Liceus de Pedro Nunes (Lisboa) e Eça de Queiroz (Povoia de Varzim) e Escola Industrial Fonseca Benevides (Lisboa), vai ser este ultimo o primeiro a receber a medalha e o respectivo diploma, que lhes serão entregues no proximo sabado, em sessão solene, que se realiza naquela escola, ás 15 horas, com a assistencia de representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Retratos d'Arte

Grandes clichés por

Silva Nogueira

R. Escola Politécnica, 411
Fotografia Brasil

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma coisa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Moraes Soares, 114, 1.º

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Séde -- Rua Duque de Loulé, 240
PORTO

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização de 804 obrigações desta Sociedade, sendo 268 de cada uma das três primeiras séries. A sorte recaiu nos seguintes titulos:

De 1 obrigação

65, 270 461, 494, 591, 652, 693, 727, 1139, 1159, 1252, 1364, 1513, 1589, 1617, 1694 1799, 1867, 6813, 7482, 7501, 7503, 7667, 7884, 7909, 8084, 14445, 14546, 14595, 14641, 14745, 14757, 14941, 15120, 15220, 15652, 15692, 16461, 16589 16618, 16782, 16982, 17148 e 17665.

De 5 obrigações

2026, 2117, 2180, 2389, 2432, 2516, 2531, 2582, 2876, 2907, 3026, 3257, 3409, 3430, 3455, 3522, 3548, 3612, 3501, 9496, 9658, 9702, 9858, 9944, 18012, 18028, 18427, 18582, 18797 18815, 18872, 19141, 19280, 19877, 19951, 20055, 20290, 20539,

De 10 obrigações

3915, 3981, 4060, 4070, 4679, 5022, 5480, 5595, 5920, 6124, 6141, 6313, 6343, 6391, 6486, 6524, 10644, 10928, 11023, 11191, 11215, 11624, 11926, 12087, 12218, 12701, 13445, 13493, 13577, 20712, 20726, 21002, 21582, 21637, 22208, 22290 e 22350.

De 100 obrigações

13962 e 22457.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos cupões n.º 11 da 1.ª série, n.º 9 da 2.ª série e n.º 5 da 3.ª série, efectuar-se-á a partir de 1 de Janeiro p. f.º, todos os dias uteis, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O valor de cada um dos referidos cupões é de 4\$21,5 por obrigação de uma libra.

Tambem se fará o pagamento do cupão n.º 2 da 4.ª série pelo valor de 3\$57,5.

Porto, 17 de Dezembro de 1935.

A DIRECÇÃO

Uma idéa



Brindes atraentes e de uso corrente para senhoras

E' muito agradável «dar»... Os presentes que consistem em aparelhos electricos ou a gaz, causam uma alegria duradoura...

Todas as donas de casa aspiram a possuir os varios aparelhos auxiliares da sua tarefa quotidiana... Satisfazer os seus desejos, é tornar-se credor do seu eterno reconhecimento.

Dirija-se, hoje mesmo, ás seguintes casas da especialidade que, durante o mês de Dezembro dão um bonus gratuito, equivalente a um mês de consumo do aparelho comprado:

A. Carmo—Rua Janelas Verdes, Convento Marianos.

A Electrificadora Lda.—R. Eugénio Santos, 130.

Antonio Oliveira—R. Boa Vista, 6.

A. Rod. S. Pereira & C.—R. Conde Redondo, 2-B.

Barros & Simões Lda.—Calçada do Carmo, 69.

Bracinhas & Silva Lda.—R. DouRADORES, 80.

Casa «Triumpho»—Rua Augusta, 172.

Cid & Diniz Lda.—R. Mundo, 8.

Cia. Elect. «Siemens»—Rua Augusta, 118.

Cias. Reunidas Gaz e Electricidade—R. Boa Vista, 39.

Electrigría Lda.—Rua Santa Justa, 87.

Electro Lisboa Lda.—Rua Augusta, 248.

Electro Alegria—Rua da Alegria, 46.

Electro Montante—Rua D. Pedro V, 55.

Electro Lux, Lda.—P. dos Restauradores, 13.

Emp. Com. de Maquinas e Electricidade—Rua da Palma, 225.

Emp. Electrica de Lisboa—R. de Santa Justa, 97.

Emp. Electrica Limitada—Rua da Prata, 120.

Eng.º A. Burguette—R. dos Fanqueiros, 102.

Fabrica Portugal—R. Febo Moniz, 2.

Fabrica Portugal—Av. da Republica.

Fabrica Portugal—P. dos Restauradores, 49.

J. Gomes da Silva—R. da Vitoria, 69.

J. B. Gouveia—R. do Alecrim, 47.

J. T. Barros Queiroz—Largo de S. Domingos, 23.

Julio Gomes Ferreira & C.ª, Lda.—R. da Vitoria, 88.

Loja Sol—R. da Assunção, 82.

Luso Electrica, Lda.—Calçada Marquês de Abrantes, 11.

Pallissy Galvany, Lda.—R. Serpa Pinto, 15.

Radio Vitoria—Rua da Vitoria, 46.

R. Oyarsum Limitada—R. do Mundo, 57.

Soc. Lusitana Electricidade A. E. G.—R. dos Fanqueiros, 12.

Soc. Hermann, Lda.—C. do Lavra, 2.

Tavares & Irmãos, Lda.—R. Conde Redondo, 91-A.

DESPORTES

A final da 1.ª Divisão

Temos em perspectiva três autenticas finais de «football»: para apuramento do campeão de Lisboa; para a designação do quarto classificado da competição lisboeta (que se pode sem desdouro classificar de final); e para apuramento do campeão da «I Divisão».

O grande desafio da final entre o Benfica e o Sporting está marcado, em principio, para o proximo dia 12 de janeiro; o desempate Carcavelinhos-Barreirense, tambem em principio, está marcado para o proximo dia 26, isto é, na primeira quinta-feira.

Só o campeonato da «I Divisão» se resolverá já depois de amanhã, no Campo Grande, pelas 15 horas, entre o Casa Pia e o Chelas.

Esta competição teve um desenrolar curioso. Primeiro, colocou-se á frente o Casa Pia. Tudo parecia indicar que ele seria o triunfador, mas eis que duas derrotas lhe abalaram os creditos. Passa então para a cabeça o Marvilense, que perde essa posição, no ultimo domingo do campeonato, em favor do Chelas e do Casa Pia empatados.

O campeão da «I Divisão» disputará ao União, ultimo classificado da divisão de honra a entrada neste rico agrupamento.

Fernando em Paris

Fernando Guidicelli não agradeu em Madrid. Como não agradeu em Lisboa. E resolveu-se a tentar os ares de Paris para onde partiu ante-ontem. Tentará aí jogar por um clube francês.

As transferencias dos jogadores ingleses de «foot-ball»

As transferencias dos jogadores ingleses de «football» atingem somas consideraveis. A luta para fugir ao derradeiro lugar é mais cerrada do que para a primeira classificação.

Parece-nos interessante darmos a nota das transferencias pagas pelo celebre Aston Villa, agora em maré de infelicidade, apenas num mês.

O médio centro do Middlesbrough, o internacional Griffiths, custou ao Aston Villa 4.500 libras; o jogador Cummings, 9.000 libras; Palethorpe, do Sheffield Wednesday, o jogador-mascote, 2.000 libras; Williams, do Huddersfield, 2.000 libras; Massie, 6.500 libras. Quere dizer, o Aston Villa despendeu com a aquisição de jogadores, num mês, a importante quantia de 24.000 libras. E nem por isso melhorou a sua classificação...

Um caso curioso

Ha aficcionados que são capazes de tudo pelos seus clubes. E que têm um odio mortal aos seus adversarios. Prova-o o caso que vamos contar e do qual a «equipe» britânica Stoke City tem sido a vitima.

Um «antisupporter» do clube Stoke passa o seu tempo a estudar a tactica dos jogadores daquele clube, a notar as suas imperfeições, as suas fraquezas, e a recomendar aos adversarios do Stoke City a melhor maneira de o baterem.

E parece—afirma o jornal donde tiramos a informação—que o «antisupporter» se tem saído menos mal da tarefa que a si proprio se impôs...

Um arbitro que marca um «goal»

O arbitro húngaro Bosas, quando seguia o jogo, marcou, em corrida, com uma soberba cabeça, um «goal» que não poudo recusar—cumprindo as regras do jogo.

O caso aconteceu entre as «equipes» da Universidade de Szeged e a de Kecskemet. O ultimo destes clubes ganhava por 2 a 1 quando o celebre «goal» foi marcado.

O golpe de sorte desmoralizou a tal ponto os jogadores do clube que sofreu o tento, que, quasi no fim do encontro, os bafejados pelo «goal do arbitro» ainda conseguiram o ponto da victoria—ganhando por 3 a 2.

Hockey em campo

Os jogos de «hockey» em campo a efectuar no proximo domingo são os seguintes: Benfica B-Football Benfica, nas Amoreiras, arbitros, Mario Abreu e Ramiro Silva; Carcavelinhos-Hockey, no campo Francisco Lazaro, arbitros, Domingos Santos e M. Mendes; Campolide-Internacional B, nas Laranjeiras, arbitros, Victor Lemos e João Serra; Internacional B-Ateneu, nas Amoreiras, arbitros, Marques Serio e Vicente Rodrigues; e Benfica A-Vitoria, nas Laranjeiras, arbitros, Gaudencio Costa e A. Rombell.

Os desafios são interessantes e o «hockey» parece querer reviver entre nós.

Organismos desportivos

Depois de amanhã realiza-se no Lisboa Gimnasio Clube uma «matinée» dedicada aos filhos e tutelados dos socios, durante a qual se fará uma larga distribuição de brinquedos.

A Federação Portuguesa de Football reúne no proximo dia 28, na sua séde, a fim de discutir e votar alterações ao regulamento do Campeonato das Ligas.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063



*Que encanto
de pele*



É o
exclamação
dos homens

ao admirarem uma
pele cuidada com o

Sabonete Medicinal DAVON

que contém, em abundância, valiosos elementos
medicinais e de beleza.

Dá V. Ex.^a também uma boa maçoagem à sua
culis com a fina e rejuvenescedora espuma deste
milagroso sabonete.

"DAVON" é o único sabonete em cuja
fabricação entra DAVONINE, produto de beleza
muito caro, no qual está baseado o seu poder
desinfectante e antisséptico.

O "Sabonete Medicinal Davon"
suprime pontos negros, poros dilatados, herpes,
comichões, urticária e gordura excessiva da pele.

Fabricado para a conservação da pele sã e
tratamento da pele doente.

Davon
Faz Pele Nova

5
ESC.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES: Pestana, Branco & Fer-
nandes - Rua dos Sapateiros, 39-1.º - Schroeter
& Almeida - Rua da Madalena, 128-2.º - Lisboa.
NO PORTO - Couto, Ld.^a - L. S. Domingos, 106-108.

LOTARIA DO NATAL

é pela certa!

os **6.000:000\$00**

nas casas de cambio de

D. E. Gouveia & Silva, Sucr.
Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86

ou na filial da Rua Augusta, 17, esquina da Rua do Comercio, 104

Bilhetes a ... 1.600\$00 - Decimos a 160\$00

Vigésimos a 80\$00 - Cautelas a 21\$00

(Pelo correio mais 1\$00)

Estas casas vendem constantemente sortes grandes

FESTAS FELIZES...

só com um

SELECTONE-RADIO

Modelos desde

Esc. 500\$00

Peça uma demonstração

SECÇÃO DE RADIO

DA

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Rua dos Retrozeiros, 20 a 26

Telef. 2 0784

LISBOA

UM AUTOMOVEL "AUSTIN" COMPLETAMENTE NOVO POR

5\$00

Sorteio organizado pela Associação de Beneficência e Socorros "Amadeu Duarte"
COM EXTRACÇÃO PELA LOTARIA DO NATAL.

E EM BENEFICIO DO SEU COFRE

Em exposição na placa central do Largo D. João da Camara

NAVAS



*Queimaduras
profundas*

São muito dolorosas e de
cura demorada... obri-
gando a tratamentos dis-
pendiosos que represen-
tam, por vezes, um pesado
encargo.

Faça um seguro contra
acidentes individuais na
Companhia Européa. Me-
diante o pagamento dum
pequeno premio anual terá
a certeza de em caso de
acidente identico ao exem-
plificado acima, receber
uma indemnização pela in-
capacidade de trabalho
resultante ou para trata-
mento médico.

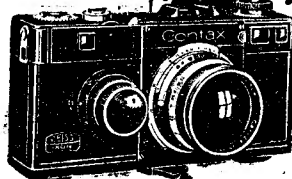
Consulte o nosso Agente
regional ou escreva di-
rectamente á Européa.

**1mez
de
tratamento**

*Com um seguro
contra acidentes evitam-se
preocupações de dinheiro*

**COMPANHIA DE SEGUROS
EUROPÉA**

LISBOA R.Nova do Almada.64-1º



ZEISS
IKON

BOAS FESTAS

Quem quiser recordar para sempre os alegres mo-
mentos das festas do Natal e quem quiser fazer boas fo-
tografias mesmo de noite, com a iluminação normal, Pre-
sisa da maquina **CONTAX**, que é o aparelho fotogra-
fico moderno.

Prospectos e demonstrações da **CONTAX** em to-
das as casas da especialidade.

Agencia Zeiss Ikon - G. Triebs, Ld.^a
Rua da Madalena, 133, 1.º - Lisboa

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º

CORPO CLINICO

Telefone 46445

DR. ALMEIDA ROCHA - Clinica geral

DR. CARDOSO PEREIRA - Doenças da Bôca e dentes. Prótese

DR. CHARTERS DE AZEVEDO - Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

DR. CORDES DA PONTE - Doenças dos olhos

DR. ERMINDO ALVAREZ - Cirurgia, operações

DR. EUTREZINDA TEIXEIRA - Doenças das senhoras - 3.º, 5.º e sábados

DR. HEITOR DA FONSECA - Clin. medica Doenças do estômago, intest. e fígado

DR. OLIVEIRA FEIJAO - Clinica medica Doenças dos pulmões e coração.

DR. PAIS LARANJEIRA - Doenças dos rins e vias urinárias

DR. SANTA BARBARA - Doença das crianças.

DR. SOBRAL BLANCO - Doenças da pele e sífilis

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electrificade me'llox

A's 15 h.

A's 14 h.

A's 14 h.

A's 12 h.

A's 15 h.

A's 11 h.

A's 17 h.

A's 11 h.

A's 11 h.

A's 16 h.

A's 16 h.

Pinte
seus
belos

K

O

M

C

e ser

semp

jo

REPRESENTA

M. Cal

Avenida Al

Reis, 166 p

Telef. 4

DEPOSITARIO:

Farmá
Olive

Rua da Pra

Mundanismo PROVINCIAS

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota da Cunha e Meneses, D. Eliza Reynolds de Sousa Teles da Silva, D. Luíza Deslandes Blanch, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Maria Antonia Correia de Sampaio de Castello Branco, D. Henriqueta Ribeiro de Almeida Teixeira, D. Maria Leite de Castro, D. Maria Antonia Falcão Rodrigues, D. Maria Joana Berquó de Faria e Meneses e as meninas Maria Helena de Jesus Portela, Maria Alice Lopes e Judite Cristina Tasso Rolim.

NO CLUB BRASILEIRO

Continua a ser aguardado com verdadeiro interesse no meio mundano, o grande baile seguido de ceia, que se realiza nos salões do Clube Brasileiro, à Avenida da Liberdade, na noite do fim do ano, iniciativa da direcção desta elegante agremiação e levada a efeito por uma comissão de senhoras. O prazo de inscrição para o baile, para os socios e seus convidados, termina na noite de 20 do corrente, na sede do clube.

EM VIAGEM

Para Venda de Galeses, na Beira Alta, onde vai passar o Natal e o Ano Bom, partiu ontem, acompanhada da sr.^a D. Laurinda Freire Pegado de Castello Branco, a sr.^a D. Maria Luíza de Borja Trindade.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Benvida Ferreira da Cruz.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Está publicado o n.º 351 do «Volante», que mantém o seu magnifico aspecto grafico. Entre os artigos que publica, destacam-se os seguintes: «O que os automobilistas têm a fazer para a sua saída temporaria do país, segundo os recentes decretos que concedem novas facilidades para a passagem das nossas fronteiras»; «Regulamento do Germio dos Industriais de Transportes em Automoveis»; «Por terras de Miranda»; «O movimento comercial e desportivo do Automobilismo do Norte»; «Noticiário de Portugal e do estrangeiro, etc.

Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Historico Municipais

Está á venda o n.º 17 da revista trimestral «Anais das Bibliotecas, museus e arquivo historico municipais», órgão da vida cultural do Municipio de Lisboa.

Este numero encerra um documento sobre o «precioso arrelo, feito em Goa, no seculo XVI, para D. Sebastião», existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; a conferencia do sr. dr. Reinado dos Santos, pronunciada na cerimonia do descerramento da lapide na casa onde morreu Ramalho Ortigão, e um interessante relatório da visita de estudo ás bibliotecas Municipal e Popular de Bordéus, do bibliotecario da Biblioteca Municipal Central, de Lisboa, dr. Semph Dreiblatt Sequeira.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Tendo-se extraviado a caderneta n.º 423, de 10 bilhetes com os n.ºs 3.221 a 3.230 da sua rifa a sortear pela lotaria da Misericórdia de Lisboa de 21 de Dezembro de 1935, a Direcção vem declarar, para os devidos efeitos, que os referidos numeros deixam de ter validade para outrem que não sejam as mesmas Oficinas a favor de quem reverterá qualquer premio que lhe possa vir a caber. Lisboa, 20 de Dezembro de 1935. A Direcção.

RIFA

Bombeiros Voluntarios e Nucleo de Instrução e Beneficencia de Paço de Arcos

O sorteio do automovel «Citroen» que devia realizar-se pela lotaria do dia 21 do corrente, fica transferido para a lotaria do dia 8 de Fevereiro de 1936.

Automoveis Taxis

Prefira a sua recolha na

Garage STADIUM

Avenida Defensores de Chaves, 13-A

(entre Elias Garcia e Visconde Valmor)

TELEFONE 49341

Economia e muito cuidado na sua limpeza

Agradece se a sua preferencia

MOGOFORES, 18.—A Junta de Freguesia da presidencia do coronel Melo Sampaio, com um subsidio concedido pelo Fundo do Desemprego, iniciou a reconstrução da estrada da Gandara, melhoramento que muito beneficia os habitantes desta localidade.

VALONGO, 17.—Tomou posse a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Valongo.

E' composta pelos szs. dr. Costa e Almeida, Alvaro Guimarães, João Lino de Castro Neves que desempenha as funções de administrador do concelho, e José Moreira Dias.

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga Junior

No «Retiro da Severa» está aberta a inscrição para o banquete que é oferecido ao cavaleiro Simão da Veiga Junior e ali se realiza no proximo dia 3 de janeiro.

Lanches para casamentos

PASTELARIA COLOMBO

Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

Porque não têm as Mulheres francesas

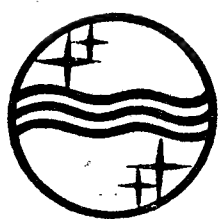


O nariz luzidio?

Em França, ouve-se constantemente os estrangeiros perguntar: «Como se arranjarão as mulheres francesas para nunca terem o nariz luzidio?». Ainda assim muitas continuam usando pós de arroz fora da moda, mas a grande maioria das francesas da actualidade misturam um pouco de «mousse de creme» no pó de arroz ou usam Pó Tokalon á base de «mousse de creme», desembaraçando-se radicalmente do

brilho do nariz. Os Pós compactos Tokalon contém agora «mousse de creme». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer coisa de novo, de diferente, de melhor!

Os produtos Tokalon encontram-se á venda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, pode escrever para o Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.)—88, rua d'Assunção—que atende na volta do correio.



Philips-Radio

Grandes facilidades de pagamento

AGENTES OFICIAIS:

Casa dos Discos

59, Rua Eugénio dos Santos

Telefone 2 4714

A ELETRIGIA

participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de receber da Alemanha e Checo-Slováquia as ultimas novidades em

CANDEIROS

O maior stock de Lisboa.

Grande variedade de artigos de ménage de grande e moderna beleza.

ELETRIGIA

R. de S.^{ta} Justa, 87-93, Esquina R. Arco do Bandeira-LISBOA

— Telefone 2 1221 —

Festa dos Medicos Veterinarios

E' no proximo dia 18 de janeiro que se realiza no Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII a anunciada festa dos medicos veterinarios, organizada por intermedio da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinaria e com a colaboração de alguns dos nomes mais illustres nos circulos musical e artistico.

Completará a festa um baile com esmerado serviço de ceia a cargo de uma das melhores casas da especialidade. Encontra-se desde já aberta a inscrição para o pedido de bilhetes, que só pode ser feito por intermedio dos medicos veterinarios ou dos alunos da Escola Superior de Medicina Veterinaria.

A inscrição fecha impreterivelmente até ao dia 10 de janeiro, e pode fazer-se para a sede da Sociedade, na Escola Superior de Medicina Veterinaria, ou pelos telefones: 4 5438 e 4 5621.

Conferencias

Subordinada ao titulo A assistência «stomatologica», seu valor profilactico, realiza o sr. dr. Antonio Paul, no proximo sabado, uma conferencia no Club Fenianos do Porto.

O assombro de todos os seculos!

As maravilhas da antiguidade e do mundo moderno, surgindo em todo o seu esplendor e deslumbramento, nas

A ULTIMA MARAVILHA

Hoje e todas as noites

em duas sessões

no COLISEU

Só no Coliseu era possivel a montagem imponente e gigantesca da monumental fantasia «A Ultima Maravilha» cujo deslumbramento está sendo admirado, não só pelos residentes da nossa capital, como ainda pelas populações de outras cidades e da provincia, onde se preparam varias excursões, propositadamente para que todos os portugueses possam assistir aos espectaculos desta peça fantastica que honra sobremaneira o nosso teatro.

Hoje é a segunda exibição do Bailado-Pardiu á opera «Carmen» pelos imitáveis Irmãos Lewis que com esta criação alcançaram um novo e estupendo successo.

Quem quizer, com efeito, ficar maravilhado, não tem mais do que ir ao Coliseu. O luxo, o esplendor, o colorido e o movimento aliam-se á alegria, ao ritmo moderno, á beleza animada e á elegancia e apresentam em bailados, em admiráveis «charges», em surpresas variadissimas, a mais grandiosa fantasia de todos os tempos.

Toda as noites, em duas sessões, o espectáculo que mais faz vibrar e mais enche de entusiasmo é o do Coliseu Domingo, ás 15 horas, (mat.)



Presentes práticos para Natal

Visitem as nossas Exposições

Lisboa

Porto

R. Augusta, 118 R. Carmelitas, 12

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Campião & C.^a

Rua do Amparo, 116

LISBOA

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

6.000:000\$00

Bilhetes a	1.600\$00
Meios a	800\$00
Quartos a	400\$00
Decimos a	160\$00
Vigésimos a	80\$00
Cautelas a	21\$00

Pelo correio mais \$80 para registo

Pedidos aos cambistas CAMPÃO & C.^a

LISBOA



O melhor presente do Natal...



...é o Grande Espumante Natural
ASSU BRAZIL
 Doce (escudo azul)
 ou
 Seco (escudo vermelho)
 da



CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Perfume do Pecado».
 Trindade—A's 21 e 30—«Quem foi que matou?»
 Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
 Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Coração de Alfama».
 Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
 Coliseu dos Recreios—A's 20 e 30 e às 23—«A Última Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Politeama—A's 21 e 15.
 Central—A's 21 e 30.
 Odéon—A's 21 e 15.
 Condes—A's 21 e 15.
 Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
 Capitolio—A's 21.
 Paris—A's 20 e 45.
 Chiado Terrace—A's 21 e 15.
 Palacio—A's 21 e 30.
 Lys—A's 21 e 15.
 Pavilhão Português, às 21.

CAFÉ "OURO PRETO"

JÁ MATEI!...



Rua Eugénio Santos, 139

—Tel. 2 0952—



Os 6.000 CONTOS LOTARIA DE NATAL

aos preços da Santa Casa
CAUTELAS A 21\$00

só na feliz
CASA VARETA
 R. S. PAULO, 97
 E' certa a felicidade nesta casa. -Habilitai-vos!!!

Antes de casar....

VENHA VER OS LINDOS CANDEEIROS
 QUE VENDE A NOVA CASA

Duarte

e filho **Ernani**

46-RUA DA VITORIA-48



ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primária e de Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 às 23 horas

MAQUINAS — FERRAMENTAS para trabalhar em madeira

GUILLIET FILS & C.A

Serras de fita e circulares, garlopes, planas de uma e varias faces, tupias, máquinas de furar, afiadoras, etc., etc.

Delegação para a península ibérica em MADRID (Espanha) Fernando VI. 23

FÉMINA

E' hoje posto á venda o n.º 110 desta interessantissima revista, que mais uma vez apresenta recentes modelos de vestidos e de casacos para o inverno, modas praticas, «toilettes» elegantes para a noite, etc., etc.

Literariamente, apresenta «Tanto frio!...», por Helena de Aragão, «Glossando», por Nita Lupi, «A Voz do Vento», um soneto do livro «RENDAS VERMELHAS», de Lygia, etc.

As secções habituais, capa a côres, muitas gravuras tambem a côres. O proximo numero, que é o numero extraordinario do Natal, apresentará muitissimas gravuras a côres, capa em tricotomia, muito mais paginas, tudo com assuntos que interessam ao maximo todas as Senhoras, resultando um belo brinde que se pode oferecer sem receio de vexame, e apenas pelo preço usual de

— E S C. 1\$50 —

A

FEMINA

é a unica revista feminina portuguesa que interessa em absoluto a todas as Senhoras.

Vende-se em todo o país e na

Travessa da Condessa do Rio, 27—Tel. P B X 2 1368 e 2 1227—LISBOA

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

SOBRE AS AGUAS DO MAR

Natal de marinheiro

pelo comandante Correia da Silva (Paço de Arcos)



Comandante Correia da Silva

Marinheiro, filho de marinheiro. Apesar da grande diferença de idade que meu Pai fazia de mim, mais de quarenta anos, ainda tive a orgulhosa felicidade de ser oficial de marinha sob o seu comando supremo.

Essa situação de oficial, e antes, aspirante e guarda-marinha, filho de almirante, deu-me obrigações, deu-me trabalhos a que eu entendia que a minha filiação mais rigorosamente me forçava. Mas a par desse escrúpulo maior no cumprimento de obrigações, quanto desvanecimento eu sentia em ser filho do primeiro dos almirantes, do chefe da minha corporação, tão estimado, tão respeitado, como ele era!

Filho de marinheiro, deu-me meu pai, quando eu comecei a vida do mar, tudo que possuía ainda, que servira em tempos de embarque aos seus trabalhos profissionais. Deu-me um sextante de tipo antigo, um binóculo que fora bom havia quarenta anos, uma agulha com pinulas para marcações, alguns instrumentos mais, já desusos, e os seus livros de navegação, muito trabalhados, muito marcados do uso enorme que tinham tido.

Lembro-me que sofri ironias de companheiros e até de comandantes, pelo arsenal do velharias com que eu aparecia para os meus primeiros trabalhos de marinha. E as dificuldades que a deficiência relativa desse material trazia aos meus trabalhos, custavam-me menos do que a magua que essas ironias levavam ao meu coração. É que fora meu pai que me dera tudo aquilo tão afectuosamente; tudo aquilo fora de seu trabalho, fora maneado por ele, fora tão íntimo, tantos e tantos anos, na sua vida! E eu queria, a tudo aquilo, sextante, livros, tudo, afectuosamente, tudo me falava dele, do pai tão bom, tão amigo! E arrotei com ironias, e arrotei com dificuldades, e nunca afastei de mim esses auxiliares do meu trabalho. Nesse legado, recebido quando meu pai já era um velho, um almirante, e eu, em 1897, vesti pela primeira vez uma farda de aspirante de marinha, figurava

A literatura nautica, tão cultivada entre nós em antigos tempos, tão esquecida hoje, teve no falecido comandante Correia da Silva, em nossos dias, um dos seus raros e brilhantes mantenedores. Homem do mar, com a paixão do mar, ao mar soube manter-se fiel através da sua vida trabalhosa e variada. Ao mar voltava sempre após os seus governos e, antes de se dar por vencido na batalha que travou com a morte, ainda sonhava uma grande viagem a comandar o seu navio. O seu livro «Memórias de Guerra no Mar» é o documentário mais interessante e valioso da acção da nossa Marinha de Guerra. Este «Natal de Marinheiro» que honra

um volume de tábuas de Norie, livro para calculos de navegação, que através de meio século decorrido era ainda obra usada para os calculos no mar. Estava desactualizado, evidentemente; as edições modernas tinham algumas taboas novas, outras aproximadas até o maior numero de decimais, melhoramentos, enfim. Mas no fundo, como a mathematica é uma ciencia absoluta e os calculos de navegação são um trabalho matematico, as velhas taboas de Norie compradas em 1853 pelo as-

pirante Carlos Eugenio Correia da Silva, serviram-me ainda prolongadamente até bastantes anos entrados do século vinte. Dessas taboas a mais comum no uso dos calculos era, e continuava sendo nesses anos do século XX, a tabua XXV. Como não podia deixar de succeder, consultada todos os dias, quantas vezes, naturalmente, mais de uma vez por dia naquelas navegações trabalhosas em que meu pai passara a sua

mocidade toda, na tabua XXV incidiam mais acentuadamente os sinais do uso que o livro tinha.

Numa pagina dessa tabua encontrei, escrita com uma letra mais leve mas já semelhante á caligrafia de meu pai, tão minha conhecida, a seguinte inscrição:

«25 de dezembro de 1853—é dia de Natal, estamos montando o Cabo; ontem ainda levavamos fóra o cutelo de velacho, porém escasseou mais. Vento fresco, mar de vaga de SO.»

«Para que escrevi esta lembrança? Não sei! 7 de janeiro de 55».

Um ano e dias depois de ter escrito aquela lembrança de dia de Natal, o primeiro da sua longa primeira ausencia, meu pai perguntava a si mesmo por que a escrevera, e acrescentava: «Não sei» — Não sabia... Fóra, oh! se fóra!—aquele sentimento indefinido que é a saudade, que o levava a escrevê-la, e como a saudade é indefinida, e como é indefinível, estava certo: «Não sei». Mas a mesma tabua XXV e sempre a tabua vinte e cinco, passa a ter mais inscrições de dias de Natal: são os Natais vividos longe, vividos no mar alto, vividos nas paragens longinquoas...

* * *

O primeiro Natal que passei longe do lar, na minha vida de marinha, foi quasi meio século depois. Tinha chegado havia dias á minha primeira estação; estava embarcado na velha «Zambeze», nas aguas de Luanda. Lembro-me que houve a bordo, na camara dos officiaes, um jantar em que o comandante foi tambem associado. Essa camaradagem, esse festo do dia, não me diminuiu as saudades. E' o primeiro Natal registado com a minha letra na tabua XXV, esse já agora tambem tão longinquo de 1900. O seguinte vivi-o em Cabinda, a bordo da «Limpopo». O terceiro em Quelimane, na «Carabina», uma pequena lancha, que eu, ainda guarda-marinha, comandeie por estas aguas do Canal e Moçambique e na qual vi varias vezes a visão do naufragio...

E por aí adiante, cada Natal que tenho passado na vida do mar, ora nas aguas do Oriente, ora de novo pelas aguas do Atlantico, uns na guerra, vendo os navios afundados ao meu lado, em todos, ou triste de solidão, ou cansado do trabalho, em todos a saudade me leva a registar a nota de mais um Natal ao lado das letras de meu pai.

Nunca escrevi nessas notas a inter-rogação que ele pôs ao lado da inscrição mais antiga, daquela que tem agora quasi 80 anos:

—«Porque escrevi esta lembrança?»

E a resposta:

«Não sei!»

E' que eu sei porque as escrevi. Foi mais uma vez ainda ha pouco: 25 de dezembro de 1931...

Escrevi porque tinha saudade...

Aguas de Moçambique—1932.

Poema de Amor

Amor primeiro! Primeiras,
Benditas horas inteiras,
Tam breves, tam passageiras,
Que nos fazem meditar
Se são horas verdadeiras,
Se a gente as vive a sonhar.

Meu coração em que a dor
Cavou tam fundos sinais!
Voltam as horas de amor.
O amor é sempre maior
E as horas tôdas iguais
Mas as primeiras, senhor,
Aquelas horas serenas,
Feitas de risos apenas,
Não voltam. Não voltam mais.

Amor que chore e que ria
Na mais eterna pureza!
Tu és o sol da alegria!
Tu és o pão da tristeza!

Pela ansiedade infinita
Que ás nossas almas trouxeres,
Por tudo quanto nos deres,
Seja fortuna ou desdita,
A mão de Deus criadora,
Para sempre, a toda a hora,
Seja louvada e bendita.

Deniz de Riba-Douro

(Do «Cavaleiro e Deus Menino»
a sair brevemente)

A EXPOSIÇÃO DO LIVRO ESPANHOL

Quem entra no edificio da rua do Salitre, onde ha dias abriu a Exposição do Livro Espanhol, não pode deixar de pensar imediatamente: em Espanha lê-se!

Efectivamente, o que na exposição nos causa maior surpresa não é o numero dos autores representados mas a variedade de edições de uma mesma obra, o gosto e o luxo delas, a profusão de obras especializadas, as enciclopedias, os volumes de historia de arte, as bibliotecas pedagogicas, científicas, infantis e, sobretudo, a infinita e criteriosa variedade de traduções. Depois da França, e em certos sectores primeiro do que ela, a Espanha é o país da Europa que mais traduz. Toda a filosofia alemã contemporânea está representada nas colecções da «Revista de Occidente»; não ha grande romancista no mundo que não tenha sido vertido em espanhol (Marcel Proust, James Joyce, Thomas Mann, John dos Passos—todo o romance contemporâneo); Freud tem em castelhano uma biblioteca completa (Freud e os seus discípulos: Adler, Jung, etc.); os clássicos universais são-nos, pela Espanha, oferecidos ao preço de 2 pesetas, e em edições de grande luxo; de Goethe, até as «Conversaciones» com Eckermann foram vertidas em volumes de preço acessível; Gogol, Dostoievski, a literatura russa contemporânea, o teatro americano de hoje, tudo enfim que represente o pensamento, a sensibilidade, a angustia, a curiosidade do homem universal se pode encontrar em lingua espanhola. Ora uma tal extensão de relações com as literaturas universais se, por um lado, significa, da parte do escritor espanhol, um conhecimento das linguas estrangeiras verdadeiramente excepcional (as suas traduções são de primeira ordem), por outro não pode deixar de querer dizer que em Espanha ha leitores!

Evidentemente que não é o publico que faz os grandes escritores. Não foram os leitores que fizeram Cervantes; Camões, toda a gente o sabe, morreu desconhecido e pobre. Todavia, se os grandes escritores não dependem do numero dos seus leitores, já não acontece outro tanto ao escritor médio. Este não pode passar sem o publico. Ora, pergunto-me a mim mesmo: não estará dependente da existencia dos pequenos escritores a existencia dos grandes? Os Cervantes, os Camões, os Shakespeares, os Miltons poderiam eles ter aparecido sem o aparecimento anterior, nas respectivas literaturas espanhola, portuguesa, inglesa, de autores médios? Parece-me que não. A soma de experiencias a que uma lingua, uma cultura, um mester, enfim, têm de ser sujeitos para dar lugar ao advento de um escritor tal como Cervantes, não poderão ser realizadas senão pela massa quasi indistinta dos pequenos escritores. Aquele que escreve, graças ao talento, á cultura ou a uma vocação pedagogica, fá-lo em geral porque o publico existe. E' a pressuposição de que vai ser lido que incita um grande numero de escritores a escrever e publicar as suas obras. Deste incitamento nasce uma mutua adesão entre leitor e escritor, a qual é nem mais nem menos do que o ponto de partida de um aperfeiçoamento indefinido do gosto, da sensibilidade e da cultura colectivas sem os quais não é possível o advento de grandes escritores. Por isso, poder-se-á dizer que os casos máximos de uma literatura—os genios—não podem existir sem os casos mínimos—os escritores de talento médio—os quais não são possíveis sem leitores.

A literatura espanhola, como abundantemente o demonstra a Exposição do Livro, atravessa, neste momento, uma destas fases a que poderemos chamar: «fase de crescimento». Ha, presentemente, em Espanha, leitores que justifiquem uma pleiade de escritores capaz de determinar o aparecimento desses tipos de escritores geniais a que nos referimos.

A guerra com os Estados Unidos em 1898, ultima fase do desastre colonial espanhol, produz, por assim dizer, em Espanha, o aparecimento dessa admirável geração de que fazem parte Unamuno, Pio Baroja, Ramon del Valle Inclán, José Martinez Ruiz (Azorin), Ramon Perez de Ayala, Ortega y Gasset, Eugenio D'Ors, Luiz Araquistain, Maeztu, etc. E' esta geração que vai determinar o aparecimento dos leitores que, hoje, por sua vez, tornam possível a tensão da cultura espanhola no grau excepcional a que se mantém.

ESCRITORES E LEITORES

Que provará isto? Como explicar este renascimento de cultura, exactamente após tão grave desastre nacional?

Além das muitas considerações que o caso nos poderia sugerir, talvez inoportunas neste momento, há a ponderar que a cultura de um qualquer país depende muito mais de circunstancias de natureza psicologica colectiva do que de natureza politica.

As circunstancias dramaticas do desastre espanhol foram, por assim dizer, estimulantes. Foi Gomez de Baquero quem escreveu no seu livro «El renacimiento de la novela en el siglo XIX»: «Las adversas guerras coloniales, terminadas por la guerra, con los Estados Unidos, no produjeron en España una revolución, pero si una sacudida espiritual y un deseo de reforma y de vida nueva en los círculos intelectuales». Efectivamente, é então que se inicia a «crise de crescimento» que ainda não acabou. E' por essa altura que Miguel de Unamuno escreve o seu celebre ensaio «En torno al casticismo», onde se pode ler: «solo lo humano es eternamente castizo». Eram os primeiros passos para a fecunda reacção. O espanhol acabava de descobrir o homem universal. Após uma vicissitude de ordem nacional é para o universo que se volta a atenção do escritor de Espanha. Ao sermos abalados por uma emoção profunda os nossos olhos desprendem-se involuntariamente de nós mesmos na esperança de encontrarem nos outros traços da emoção de que somos objecto. Em 98 o escritor espanhol redescobriu o homem que em si mesmo se fizera cadaver. A Espanha passa a ser, então, para a li-

teratura, um motivo vital. A tradição cadaverosa de uma Espanha sem entranhas assoma ao espirito dos intelectuais castelhanos como uma monstruosidade. Unamuno continua: «Pero mientras, no nos formemos un concepto «vivo», fecundo, de la tradición, será de desviación todo o paso que demos hacia adelante del casticismo». Era preciso ir fora de Espanha, á Alemanha, á França, á Inglaterra, buscar as sementes que fecundassem aquella terra sem humus. O intelectual espanhol não teve duvidas em o fazer. Ortega y Gasset parte para a Alemanha, de onde volta apto a pôr diante dos olhos do espanhol enterrado na tradição, com uma elegancia nunca excedida e uma clareza quasi de ordem pictural, o panorama das idéas universais. E' Gasset quem vai ensinar em Espanha uma nova maneira de se ser inteligente; e sem duvida é ele um dos principais agentes dessa divulgação do «espirito pensante» sem o qual não se poderia ter desenvolvido tão extraordinariamente no país vizinho o habito da leitura.

Inteligencia voltada para o homem universal, curiosidade humana, no seu mais amplo e fecundo sentido, eis o que caracteriza não só a literatura espanhola contemporânea — mas o leitor espanhol contemporâneo. A Exposição do Livro Espanhol é o melhor atestado de cultura que a Espanha pode enviar ao estrangeiro; para nós, portugueses, a Exposição do Livro Espanhol é uma lição.

Lisboa, 17—XII—935.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Aquilino Ribeiro



As letras portuguesas também têm o seu Natal. Dourado e coruscante Natal, resplendente de pinheiro lustiado, no qual em oferenda maravilhosa se prende u m dos mais belos livros, desse mestre da lingua e novelheiro prodigioso de imaginação, que é com inconfundível beleza Aquilino Ribeiro.

Chama-se o livro, com certa nuance de tristeza: Quando ao gavião cai a pena, titulo da primetira novela feita sobre a melancolia duns amores tardios, sob cujas cinzas do tempo vivido crepitam uns garrulos fogachos, que logo rompem em labareda.

Neste conto, Aquilino Ribeiro, que continua a pompear a sua riqueza lexico-gráfica, revela-se um psicologo subtil do coração humano, sem que por isso a sua pena de aço, maleavel, mas que não quebra, se adamize em artificialismos de salão. Nos outros contos, ha altitudes literarias ainda por medir, nos fastos contemporaneos.

São deliciosas narrativas, com fundos, aguarelados de aldeia, onde a acção e as figuras, o pormenor e a perspectiva, o conduto filosofico e a amenidade literaria, correm parelhas, empolgando o leitor maravilhado pela imaginação prodigiosa do artista, agora, talvez, mais humanizado na simplicidade das coisas e das almas.

Aquilino Ribeiro, como sempre, escritor de antologia, revive no Quando ao gavião cai a pena, esse modelo formidavel de tecnica e de expressão, que é o «Malhadinhas», pedaço de ouro da nossa lingua, encarnando a grei. Pois, neste livro, o mesmo ouro fulge, sinal de que o veio não está extinto, e que Aquilino vai já pelo caminho da perfeição, tão escoteiro sob o peso dos triunfos, que outro que obtenha não lhe retardará a marcha.



Discutido, vilipendiado pela gente moça do seu tempo, o nome de Edmond Rostand já não sofre hoje as criticas rudes de ninguém. A sua obra poetica impôs-se á admiração de todos. E o exito do livro recente de Rosemon-

de Gérard, sua viuva, em que a figura de Rostand é comovidamente evocada, demonstra bem o carinho que rodeia agora a reputação do autor do «Chantecler» e do «Cyrano», poeta de alma, lirico de inimitavel graça, possuidor dum impeto e duma inspiração de facto raras. O sucesso que tão rapidamente conquistou foi, afinal, o seu pior inimigo. Alcançou depressa demais todas as glorias perçíveis. Daí a especie de inveja que o cercou e quiz negar o seu valor. Tudo isso desapareceu, porém. E, actualmente, mesmo aqueles que não concordam com a formula de arte, não recuam aos seus grandes processos dramaticos, originalidade, cor e profunda intensidade e variedade de inspiração.



A virgem e o menino, desenho do artista espanhol VIERA SPARZA

Dez minutos

com

Maria Archer

Maria Archer representa um caso interessantíssimo na literatura contemporânea do nosso país. Um ano de actividade literaria bastou para afirmar com segurança o seu triunfo e para lhe dar direito ao lugar de inconfundível destaque que já ocupa no nosso mundo das letras.

Tendo vivido desde muito nova em Africa, que percorreu em varias direcções e conheceu em diversas latitudes, Maria Archer cedo se deixou dominar pelo ambiente curiosissimo que a rodeava, descobrindo-lhe camuflados ineditos e motivos de interesse até agora ignorados. Dotada dum belo temperamento literario, possuidora duma sensibilidade requintada, em que a Arte e a Beleza constituem elementos essenciais, não resistiu á tentação natural de revelar os aspectos maravilhosos que os seus olhos descobriram no continente negro. Iniciou, então, essa produção abundante, rica, sempre cheia de curioso encanto, que desde o principio deste ano vemos aparecer, incessantemente, nas mais diversas publicações quer sob a forma de crónicas ou reportagens, quer sob o aspecto de estudos etnograficos, quer ainda de sugestivas novelas. Apesar da quantidade, porém, o seu trabalho não cansa, pois a escritora, dispondo de material inexgotavel, fruto duma observação inteligente e atenta, sabe transmitir-nos as suas impressões numa prosa plastica, bem talhada, que se lê sempre com o maior agrado.

O seu ultimo livro «Africa Selvagem», que obteve um lisonjeiro êxito, marca a consagração definitiva da escritora, que tão vertiginosamente se impôs á admiração do publico.

—Como trabalha?

—Preciso de isolamento e silencio. Posso trabalhar em qualquer ambiente, desde que dele me não venha perturbação. E'me mais favoravel, porém, o ambiente luminoso do sol, aberto sobre arvoredos, perto do mar, a casa confortavel, tão afastada do luxo como da pobreza, a sensação de me sentir rodeada de affectos. Não gosto de trabalhos á noite. Prefiro as horas da manhã. Um gabinete luxuoso, muito arrumado, impecavel de elegancia, cuidados, tolhe-me completamente para produzir trabalho novo.

—Que literatura prefere?

—Quasi todas, conforme a disposição em que estou, ou a curiosidade do momento. Duma forma geral não gosto de versos, a não ser quando sejam maravilhosos. Leio tudo, para faltar a minha insaciavel curiosidade. Em todos os generos de literatura prefiro as obras que se mantêm num nivel de purissima linguagem, abranjam universalidade nas idéas, tendam a qualquer finalidade util, tragam novidade ou na forma, ou na idéa, ou nos conceitos.

Maria Archer enumera-nos depois os seus trabalhos:

—Em livro publicou este ano *Três Mulheres* (no mesmo volume em que Pinto Quartim publica a novela *A Lenda*, o processo do estranho caso da Pauling) novela de estudo psicologico; *Sertanijos*, ensaio sobre os pioneiros da penetração portuguesa em Angola; e *Africa Selvagem*, folclore dos negros bantus.

—Que trabalhos tem em preparação?

—Um romance em literatura infantil, para meuditos menores de dez anos. Um livro de crónicas sobre Angola. E ainda muito vagamente, com duas duzias de paginas esboçadas, uma peça de teatro—*O Leilão*—em que versarei os aspectos actuaes do casamento.

Mulheres da ria...

Entre a barra de Aveiro e os palheiros de Mira.—Lombas de areia, fundos de agua que o verão não enxuga e as ramificações da ria alimentam. Na luz de aguarela, o céu é azul, a agua afunda o céu. Barcos deslisam, no silencio luminoso, mal quebrando o cristal da agua tranquila. Carros de bois ou cavalgaduras lentas, levando o sal, o molico, o peixe, cruzam os largos areais. A cantiga do mar, trabalhada pelo vento, sóa mais baça na humidade da bruma, sobe mais clara na maré larga do sol.—Aqui, além, nos campos de areia mais negra que o molico enriqueceu, verdejam melhor, os batais sucedem-se, todo o ano, e, para o sul—vigiam pequenas cabanas nas extremas das terras cultivadas. A caminho do norte, aproximando-se da agua que mal deixa passar os barcos de fundo chato, bicas erguidas sobre proas de ingenua pintura—as pequenas casas de adobe e cal, tectos vermelhos, novos, aconchegam-se á figueira mais alta, entre as verdes sebes dos canaviaes. Aninhadas entre a folhagem, encostadas ás dunas, servidas por estreitos canais ou caminhos mais altos que as terras, elas alinham para o norte, para a Vagueira, sobre terrenos que o mar largou e ao longo das aguas baixas que, ha pouco ainda, foram barra de mar, fundos canais, «rios ferozes».

Depois as dunas humilham-se, morrem. Do lado do mar, é a Gándara e os pinhais nascentes—segue a interminavel muralha de areia que nos esconde o mar. Para lá da Vagueira, o farol novo, estriado a duas cores—ergue no céu distante, na luz admiravel, o esguio vulto solitario. Se avançamos ainda para o Norte, entre o céu e a agua, mais casas, uma igreja, o farol velho parecem suspensos, como miragens, em pleno ar. Para o lado da terra é Aveiro, talvez Ilhavo... E, pela terra dentro, sobem no céu, mais longe, lentamente, brandos e azuis, outros e serranias.

Para o Norte ainda, no extremo horizonte, terra e mar perdem-se numa visão de sonho.

A Ti'Ana Arneira tem, no Areão, junto á casa em que vive, a terra que amanhã é a agua que lavra colhendo, com as duas filhas, do pequeno barco, o molico para as culturas.

Nasceu ali. Mas, pequenina ainda, levou-a seu tio, João do Arneiro, para sua casa, a povoação de infancia, que não tinha filhos o casal.

Ela cresceu junto dos tios, e como pais os teve e amou largos anos até á data em que, moça feita e desenvolvida, voltou ao Areão para junto dos seus. Na barca do molico, á beira das terrinhas cada vez mais bondadosas, ia-se-lhe o tempo na apanha do sustento da terra. O mar a dera, areenta e escassa, o mar a melhorava tornando-lhe a força que leva ao peito as sementelhas verdes. Outras vezes guiava o pequeno carro até aos Palheiros de Mira com as cargas de sal que os barcos saeiros, pela nortada, vinham descarregar no Areão. E, de retorno, se adre-gava, o que era raro, carregava o me-xoalho, adubo da lavoura, ou cabazes de peixe para a venda.

O amanho da terra levava o resto do tempo. Terra donzela, saudosa das ondas, fecundada a molico, desentranhava-se em colheitas, era o mar coallhado e firme ali embalando, cortada de canaviaes, a pequena casa onde a familia ia vivendo na graça do Senhor.

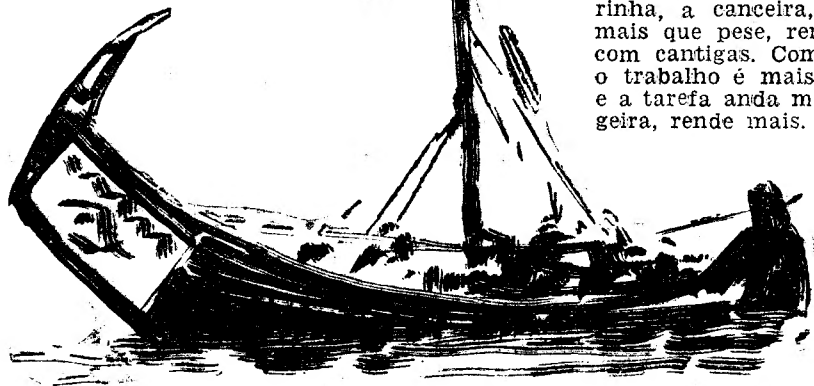
Quando o sol das romarias chegava—eh! São Tomé, São Tomé velho!—a companhia abalava toda. Em casa só ficavam os velhos. E a Ana Arneiro e a irmã, mais moços—os dois irmãos—ao som da viola, num descante pegado, cortavam a charneca que era uma redenção. No seu vira de quatro faziam a pasmação do mundo na romaria!

A Ana era a rainha da alegria!

Mas duma vez, em julho—foi pelo São Tomé—uma moça pegou de amores. O rapaz era de longe, fora á pia em Mira. Faz-se a panela na Arada e o tecto nos Leitões—e santos da porta são de poucos milagres... O namoro durou, os moços viam-se a miúdo—entenderam-se as familias e foi marcado o dia da boda.

Num domingo o Antonio veio, num rodar de foguetes, com grande acom-

panhamento dos seus amigos e familia. Passaram pela igreja, houve grande boda—e os dois meteram-se a viver



que nunca mingou em gente da minha raça. Depois, na agua ou na terrinha, a cancela, por mais que pese, rende-se com cantigas. Com elas o trabalho é mais leve, e a tarefa anda mais ligeira, rende mais.

a vida. O homem era rijo, o seu «Antoinho». Para puxar por «elo» não havia vontade mais valente. O tempo não lhes desencantou o amor, antes deu parecença e cada vez mais chegava aos corpos bem afeiçoados um ao outro, tal qual as almas.

Ergueram a casa pequenina—agel-taram as terras, viveram como Deus foi deixando. A fazenda para governar um nadinha a vida, um barco, um boi, um carro, era o que tinham, além do coração.

Vieram os filhos ao passar dos anos... E, de vez em quando a desgraça...

—«Que ninguém a adivinha, meus senhores, ninguém a vê, mas ela, a mofina, anda sempre connosco, acolhi-da cá dentro, á espera da sua hora».

Os filhos cresciam, a terra ganhava corpo, bem haja Deus!—mas a desgraça, como se junta o mau tempo, fez-se maior um dia... Já a figueira dava sombra junto da casa e as cachopas e os moços—eh, rica Mãe, quem dera!—pensavam nas romarias e em namoros;—já ao som da mesma viola batiam a areia escura, no vira de quatro, como outrora os outros, os mortos e os velhos...

A Rosa era a mais crescida... Menina dos seus olhos, dizia a mãe—escor-reita e viva, não quebrava ao trabalho nem despegava o canto na canseira. Na agua ou na terra, em qualquer serviço, punha o seu peito todo. As tarefas morriam-lhe ao som das cantigas. Os moços do sitio falavam nela com vaidade. —«Eh—Rosa! quem te levava á igreja!—Ela respondia, rindo: —Já me arrebei, cachopos! Já tenho a minha vida!».

Mas um dia o Manuel da Vagueira demorou-a um pouco, a caminho de casa, ao tombar duma noite de primavera. Calado, ombrudo, cara franca que se não engeita, os olhos dele, mais que as palavras poucas, puzeram-lhe o coração ao leu.

—Era para bem e da raiz do peito, se ela quizesse e os pais...

A Rosa não viu. A noitinha cheirava a madresilva, andava uma tentação no ar. Ela guardou em si aquelas palavras rudes e direitas, deu-lhe um olhar de amizade e andou, que a irmã devia ter chegado a casa e era ela quem tinha de amanho a cela...

As duas filhas casaram um ano depois, pelo São Timé. Ficou a casa mais vazia. Mas era ainda a vida... Elas estavam ali á beira, tinham ido fazer crescer o mundo!

E os anos passavam—a doença veio, mais mofina, e amortidou filhos e netos...

Dez caixões, meus senhores—diziam a Ti'Ana, numa manhã de praia, nos Palheiros, ao esperar das rédes;—(Raul Brandão mais eu, com os do nosso amor, éramos os unicos veraneantes da praia solitaria, ia julho em começo...)—dez caixões são muita aflição, levam muito choro lá dentro. As bágoas que chorei engelham-me á cara, puzeram-se os cabelos brancos. Esta tabua do peito é uma pedra do cemiterio.—Mas, se é preciso, inda sou capaz de botar um canto.

Pois a vida é assim! Temos de fazer-lhe frente. Que as dores não morrem nunca—são o tempero da nossa vida—dôr e trabalho, pão que não mata—o pão e o presigo. Até parece á gente que a aflição nos ageita melhor para o contento, meus senhores! A dôr conheço-lhe o jeito, nem minha mãe que fôsse! E o trabalho foi coisa

Para aqui vivemos, um rôr de anos, que eles tinha a mesma cara todos, medidos pela festa de São Tomé.

Mas um dia, «supito», o meu homem resolveu ir até aos Brasis. Terras que dão, ás vezes, desgraça mas onde um qualquer pode meter lança em pouco tempo... Era vêr o Inacio da Prenda como voltou de lá feito ricoço, de pallio rico e cordão grosso ao peito... Isto da tentação não deixa um home, por mais raizes que tenha botado a amizade no seu coração. E passar o mar não lhe afogava, não querer por mim que era da raiz do peito. Arranjou-se a passagem, e enguli muita lagrima quando o vi largar na estação de Aveiro. Vam por aí fora nem uma céguinha! Mas o mundo é grande! Para entreter as penas tinha os filhos e a casa. O homem começou por lá vida de negro, e breve nos mandou dinheiro, ganho sabe Deus Nosso Senhor á custa de que trabalhos.

Escrevia cartas que era um rôr de saudades. As pautas não as diziam todas, mas eu cá por dentro bem as sentia iguais ás minhas. E o tempo, o grande mandrião, lá se foi pelo caminho fora... Passaram anos. Por essa «gand'ra», para aqui, para ali, não houve trabalho que eu não fizesse. Graças a Deus nunca a fome nos bateu á porta. Mas os Brasis mataram-me o meu «home».

Não recebia cartas e um dia, passado um rôr de meses—veio a noticia da Administração.—O meu rico Antoinho! Ah! mas a vida da gente tem raizes muito fundas! E' preciso muita dôr para deitar abaixo uma vida!

A gente, nestas ocasiões, sofre muito cá por dentro, mas a vida, é como o outro que diz—acaba por ser consolo. Matar a aflição de todo, isso nunca!—ela é como um alampadario numa capelinha, sempre acesa... Fica dentro, e bota raizes. Só morre com a gente. E se meche connosco, por mais bruta que seja—a vida manda, que é como quem diz: tem a gente de se fazer para ela.

Quando por aqui uma pessoa morre ou «esfalece», (por aqui a gente diz que morre, mas lá os senhores dizem—e têm as suas razões, que morrer é «esfalecer» o ar que nós somos...)—é costume os vizinhos mandarem a comida a casa do morto, fazendo companhia á familia. Ele é a canja, a galinha tostada, o bacalhau frito, o peixinho do mar, as fatias de pão com asucar...

Eu cá nessas alturas tenho sempre o meu plano. Claro, como porque—não custa nada confessá-lo—é do meu interesse. Mas também as faço comer, ás dolorosas. Por exemplo: se é viuva nova digo-lhe que está esmerada e ainda pode arranjar homem. Ela dá um arsinho da sua graça, engasga num soluço, e lá vai uma perninha de frango ou um copito de vinho do Porto...—Mas comigo!... Quando me morreu a minha menina encheram-me a casa de mimosidades. Até as cachopas, as que me ficaram, diziam:

—O' senhora mãe, então todos comem e a senhora não leva bocado á boca?

E vinha uma e vinha outra... Foram cinco dias de comesaina e de choro. A gente largava dos petiscos e vinha, aos bocados, chorar comigo.

Mas nesses cinco dias nem um pedaço me passou as guelias...

AUGUSTO CASIMIRO

PANORAMA LITERARIO PORTUGUES

Afonso Gayo

afirma que o futuro ciclo literario imporá uma moral renovadora dos destinos da humanidade

Afonso Gayo não é apenas um homem de teatro, cuja obra dramática, da mais exemplar construção, se pode considerar uma das mais fortes e características do nosso tempo. É também um romancista, extraordinário na narrativa, focando sempre como no seu teatro, o nervo de acção, a intensidade verbal, e o desfecho imprevisível.

O seu livro *Malavindos*, prova, brilhantemente as suas qualidades de novelista, que sabe vibrar ao máximo os assuntos, criando as emoções supremas de piedade, da angústia e do terror.

Na extensão deste inquerito que esejariamos o mais amplo possível, para que ficasse assinalando as coordenadas de geografia literaria de momento, cabe bem um autor como Afonso Gayo, com a sua larga e incontestável autoridade e a sua valiosa bagagem dramática.

Eis o que ele diz:

—Para corresponder de algum modo, aos pontos do inquerito proposto pelo *Diário de Lisboa*, começo por declarar que as perguntas formuladas me sugeriram novos aspectos do questionário, tornando por isso dependentes desses mesmos aspectos as minhas considerações.

—Quais os aspectos do nosso panorama literario?

—Na duvida de que a actual literatura portuguesa se caracterizasse por tendencias especiais (é este um dos fundamentos da questão) julgo que, de uma maneira generica, ela apenas se afasta das normas antigas naquele sentido específico de cada época—modalidades de expressão tentativas de modificação e amplitudes da tecnica, porque, no resto, não faz senão insistir nos processos reatados ou consagrados pela tradição.

Entretanto por tradição, não deve entender-se o sabor dos estilos, o caracter ou ideossincrasia das escolas nem os elementos convencionais mas, somente, a porção de ideal que cada geração julgou atingir. Quero dizer: a parcela soberana imortal da alma do artista, que, num dado momento, foi tocado por uma hipnose de emoção e a transmite na forma que achou mais adequada, passando de uma para outra geração, com o sinal de perpetuidade, quanto mais universal for a concepção. Quanto à indole literaria afigura-se-me que ela tem de possuir, deliberadamente, a beleza da utilidade, enveredando pelo caminho do interesse geral ou colectivo, sem o que não ha nem pode haver arte susceptível de se enraizar na alma humana.

«A medida que se desenvolvem os atributos do Progresso e mais se acentuam os designios da Ciencia, maiores são, também, as disposições que aparelham os artistas para valorizar os seus produtos esteticos.

—A poesia?

—Não se tornou facil ainda extinguir o lado conservador ou retrogrado de muitas obras, por falta de horizonte filosofico que leva, muitas vezes, os artistas a reproduzir idéas antigas dentro de moldes modernos. E, nestes casos, a poesia lirica, quando, essencialmente conservadora e tradicionalista, porque não encontra expressões fora desse limitado idealismo, considerando o amor como um fundamento e não como um incidente da vida. Assim, o lirico contemporaneo, egotista e quasi patologico reproduz, invariavelmente, as endeixas e desabafos querenciosos dos poetas dos seculos XVI e XVII; mas com a agravante de que eles se integravam na sua época, ao passo que os modernos não passam de epigonos (1) desprovidos de relevo da personalidade, como se negassem o ambiente que o rodeia e o tempo em que vivem.

Por aqui se infere que esta superabundancia de lirismo anacronico, estando de antemão condenada por não representar o melhor interesse nem traduzir a emoção geral, contradiz o programa estetico da nossa época que, com outra maneira de sentir e de pensar, a considera já em decomposição cadaverica.

—Desenvolve-nos o seu pensamento!

—A partir de Camões que ha de notavel no lirismo? Tivemos, porventura, algum lirico tocado por emoção profunda, que relacionasse os seus estados de alma com os grandes conflitos humanos, com as tremendas catastrophes sociais?

«Em Espanha, Epronceda, na Italia, Leo-

pardi, na França, Beaudelaire e, na Alemanha Heine, modelaram a suas angustias e sofrimentos por forma que reflectiam as injustiças e desigualdades humanas; mas entre nós, até mesmo os extraordinarios poetas como Bocage e, mais modernamente, Garrett, Soares de Passos, João de Deus, Guerra Junqueiro e Gomes Leal, deixaram formidáveis paginas, sem contudo, excederem as líricas do grande epico e dos representantes que se lhe seguiram.

E, por isso, que Antero do Quental sucede, poeticamente, a Camões:—um, com a epopeia lusitana—poema da Terra; outro com a tragedia da duvida, ponto culminante da aspiração humana. O que fica de permelo não reflete mais do que variações subjectivas e doentias do mesmo tema.

—Valores que mereçam ser citados?

—Se alargarmos o panorama, verificando a produção dos romances, novelas, contos, ensaios ou peças de teatro (esta ultima designação ainda não se focou no inquerito) os aspectos são identicos. Deparam-se-nos tentativas fortes e arrojadas, mas de caracter transitorio, nos romances historicos de Garrett, Herculano e Oliveira Martins (*Nuno Alvares*), assim como nos da vida contemporanea:—Julio Deniz, Camilo, Eça de Queiroz, deixando um lugar marcado para Fialho de Almeida.

Noutro plano, Teixeira de Queiroz, Abel Botelho, convidando a adicionar-lhe a galeria de tresmalhados na novela, ensaio, critica e jornalismo, de Ramalho Ortigão, Moniz Barreto, Guilherme de Azevedo, Julio Cesar Machado, Latino Coelho, Baldemonio, Antonio Enes e Emidio Navarro. Finalmente, no teatro, após uma confrangedora época de mediocridade, tentando seguir sem meritos, a escola Garretiana, no ressurgimento vicentino, surgiram Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita e D. João da Camara.

—Esse periodo...

—Está pouco estudado ainda, conviria dizer, desde já, que está envolto de mentiras convencionais. Todas as épocas as produzem. Bastará, em reforço desta afirmação, acentuar que, com o aparecimento do *Duque de Viseu*, houve quem lhe comparasse os versos de borraça ás columnas dos Jeronimos! Enormidades deste volume encontram-se, a cada passo, na actualidade.

«O proprio Frei Lutz de Sousa que, durante largo tempo, andava nas tubas da fama, classificado em maravilha, não corresponde hoje, senão pelo fulgor da linguagem, á obra paradigma. Apesar de alicerçada nos moldes classicos da tragedia gre-

ga—o terror e a piedade—dois dos seus elementos, soam falso no drama garretiano, como um velho tambor esburacado.

E, contudo, Garrett, foi uma altissima figura de homem de letras do seu tempo. As gerações posteriores são, também, crédoras dos mais latos elogios pela exaltação soberba que punham nos seus vãos poeticos e, ainda, por um certo ritmo, que trouxeram á prosa portuguesa, nomeadamente, Herculano, Camilo e Ramalho Ortigão.

Possuam esses homens, em alto grau, o culto das grandes virtudes artisticas, o respeito pelos adversarios e a dignidade integral da profissão.

—E no nosso seculo?

—Com a entrada da vigesima centuria, a decadencia acentuou-se e difundiu-se. Logo, na primeira década, o fenómeno da transformação operou um chinfrim que atirou a literatura para um caos. Depois, com a Grande Guerra, converteu-se numa quermesse prtentosa; a ganancia e o mercantilismo corroeram as melhores iniciativas, numa palavra:—abandalhou-se. Os artistas, para não morrerem de fome, transigiram, despidindo o jibão das suas personalidades e ficaram sem aspirações e sem o estimulo que ainda é uma das forças imponderaveis que os leva a criar alguma coisa de belo. A literatura, tornou-se por isso, amorfa, insipida, mecanica, á procura da linha nova como um unico objectivo—a velocidade!

—Recordando.

—Por acaso, num artigo, no *Brazil-Portugal*, afirmei, por essa altura, que não era facil a descoberta de um estilo novo. Assim, na arquitectura, por exemplo, cada geração descobre uma linha e cada seculo fecha uma curva. E agora, acrescento:

A medida que vou envelhecendo, mais me enternesco e delicio a linha classica. Com as restrições devidas ás frases simbolicas, vem a proposito uma definição de Tolstoi:—«a arte deve ser como uma estatua perfeita que, lançada do alto de uma montanha, venha rolando até ao vale sem perder nenhuma das suas linhas dominantes».

Por outro lado, admitindo a consagrada divisa de que o genio seja o modificador do meio novo, certo é que não appareceu, não digo já esse animador, mas, pelo menos, uma elite que possa dar forma definida e definitiva á vastidão dos problemas que se desenrolam, diante dos nossos olhos, em todos os campos da actividade mental.

—Qual a sua visão de futuro?

—Adivinha-se uma época de transformações profundas; presente-se um ressurgimento indiscutível e sente-se já o ruído

dêsse trabalho. O novo ciclo imporá uma moral utilitaria, renovadora dos destinos da humanidade esmagada por sculos de violencias, de injustiças que representam a estrutura tragica da Historia. Para esse novo periodo todos nós trabalhamos e até cooperamos nele os que, inadvertidamente, o contrariam, servindo o velho mundo atascado de preconceitos, envolto no nevoeiro da mentira. Concluida esta análise sumaria da nossa vida literaria, áparte um reduzido punhado de cronistas modernos, recheados de cultura geral, ou servidos, por um instinto de beleza, *substratum* que aparece aqui e ali, em artigos doutrinarios ou criticos, o fogo-fatuo das promessas apregoadas, nas gazetas, com as exagerações de todos os tempos, não têm significação positiva. Estamos numa fase de preparação. Mas para que essa geração se mantenha num programma filosofico-historico, precisa, antes de tudo, desta singelissima coisa—a sinceridade. Depois virá o justo equilibrio, pondo de parte afirmações campanudas tamboreadas pelo elogio-mutuo entre comparsas do mesmo sinhedrio. Por enquanto, os luctadores de tennis literario confundem-se; são de uma uniformidade desconcertante e tão simetricos que parecem iguais. Usam os mesmos adjectivos, as mesmas polainas e os mesmos narizes de cera. Julgam, enfim, que, por serem novos, detêm todas as forças creadoras e fecundas; mas, por desgraça, para esses narcisos, a historia literaria de todos os tempos—diz-nos que as obras primas, fundamentais, definitivas, foram concebidas e realizadas na idade em que não são possíveis as ilusões juvenis.

(1) Artistas ou escritores que, carecendo de individualidade, seguem com maior, ou menor brilho, o caminho que trilharam os seus antecessores.

"Fragmentos"

de João Patricio

João Patricio acaba de publicar com o título de «Fragmentos», um lindo livro de versos, que são a confissão da sua alma ardente e apaixonada. Estamos, de facto, na presença dum poeta, de funda emoção cujos carmes unidos de sol, vibram em acordes de limpida sensibilidade. «Fragmentos» é um livro de amor e de mocidade, cheio de confissões, que nos encantam pela frescura e espontaneidade. João Patricio, no entanto revela já uma excelente tecnica. Opulento de rimas e de inspiração, o autor de «Fragmentos», embora se estreie nas letras, pode considerar-se um valor tão seguro como brilhante.

A edição é duma grande originalidade de artistica.

Meninos! alegrem-se!

PORQUE A QUERIDA ESCRITORA

D. Emilia de Sousa Costa

não se esqueceu de Vocês neste Natal e escreveu dois livros encantadores.

Um destina-se aos meninos dos 6 aos 9 anos e chama-se:

RIQUE-TRIQUE DERRABADO

É escrito em letra grauda para que os leitorzinhos o possam facilmente ler. Custa apenas 2\$00.

O outro é já para os meninos mais crescidos; dos 9 aos 12 anos; e intitula-se:

HISTORIAS ESPANTOSAS

O preço é de 5\$00.

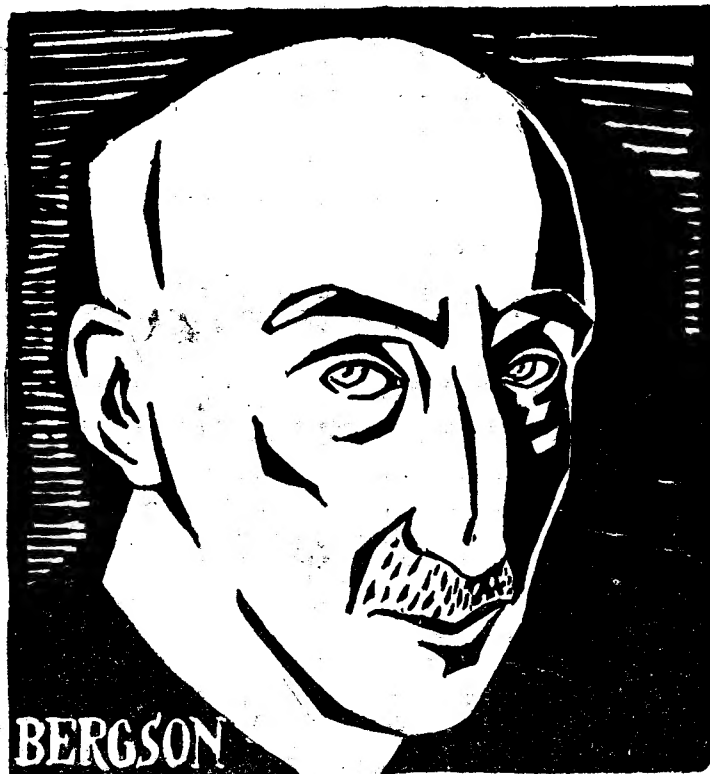
Têm ambos graciosas capas a cores e lindos desenhos feitos por D. Guida Tollini.

Vendem-se em todas as livrarias, na Succursal de «O Seculo», no Rossio, 22 e são da edição da

Parceria Antonio Maria Pereira

Rua Augusta, 44 a 54

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM GRANDE FILOSOFO

Henri Bergson